

EXTENSIVO 2022

Urbanização



Processo de Urbanização
Tipologia das Cidades
Organização em Conjunto de Cidades
Centralidade, Hierarquia e Redes
Problemas Urbanos
Urbanização do Brasil



Prof. Saulo

AULA 07

15 DE MARÇO DE 2021

Sumário

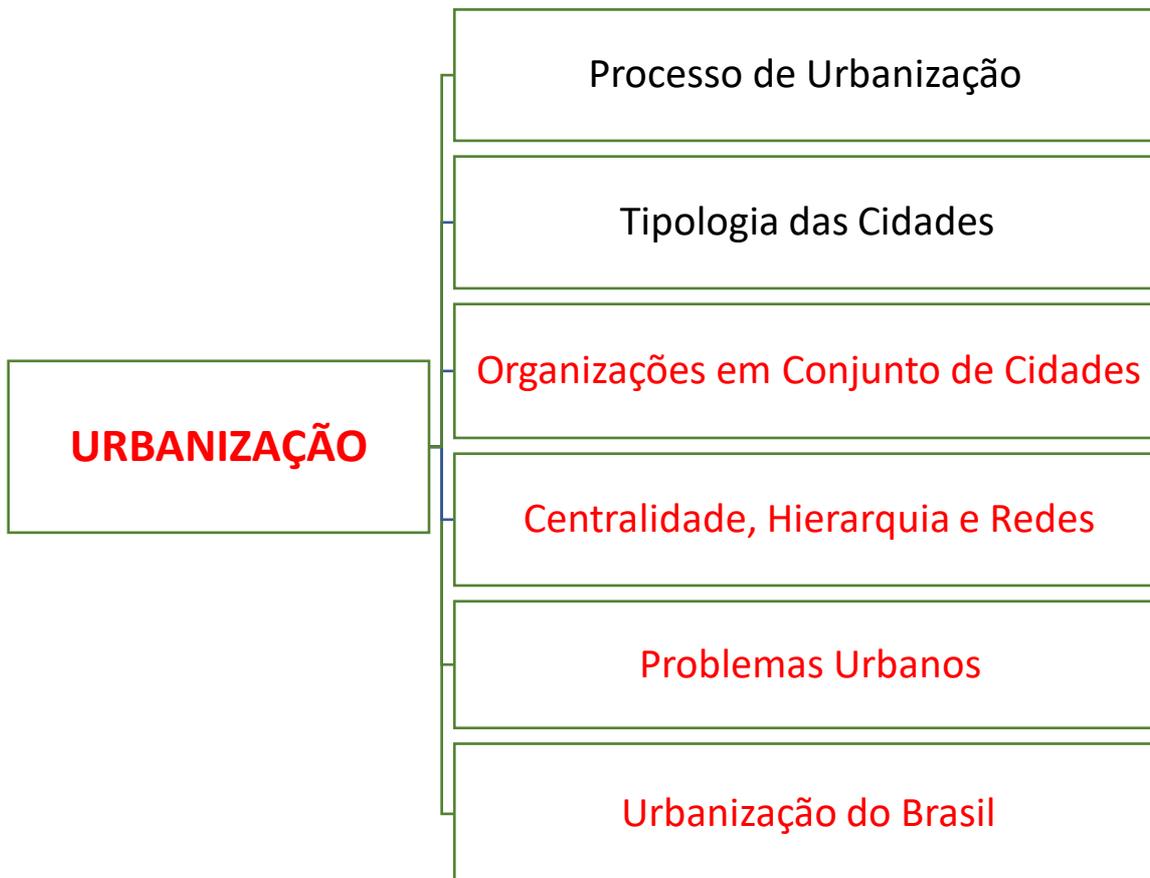
| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| 1. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO | 4 |
| 2. TIPOLOGIA DAS CIDADES | 7 |
| 3. ORGANIZAÇÃO EM CONJUNTO DE CIDADES | 12 |
| 4. CENTRALIDADE, HIERARQUIA E REDES | 22 |
| 5. PROBLEMAS URBANOS | 28 |
| 6. URBANIZAÇÃO DO BRASIL | 32 |
| 7. EXERCÍCIOS DA ESA | 37 |
| 8. GABARITO | 37 |
| 9. EXERCÍCIOS COMENTADOS DA ESA | 38 |
| 10. EXERCÍCIOS INÉDITOS | 39 |
| 11. GABARITO | 53 |
| 12. EXERCÍCIOS INÉDITOS COMENTADOS | 54 |
| 13. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| 14. REFERÊNCIAS | 81 |



INTRODUÇÃO

Prezado(a) Aluno(a),

Começando a **Aula 07!** Trataremos de **urbanização**: produção do espaço urbano, conurbação, metrópole, megalópole, cidades globais, rede urbana, franja urbana etc. Urbanização pode estar relacionada à **economia**, à **industrialização**, à **população**, à **globalização** etc.



1. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

Processo de urbanização é a **transformação** do **espaço natural** (aquele que ainda não foi modificado pelo homem) e espaço rural em **espaço urbano**. Esse fenômeno ocorre desde a Antiguidade. Por exemplo, Ur e Babilônia (**idades** da Mesopotâmia) foram **fundadas às margens dos rios** Tigres e Eufrates. A prática de implantar cidades ao longo de um curso d'água continua até hoje.

Nessa época, **a minoria da população vivia na zona urbana**, pois essa era o centro do poder político e de negociações. Assim, a maior parte estava na zona rural, isto é, os mais pobres. No final do século XVIII, cerca de **90% da população mundial vivia no campo**. Em **2008**, pela primeira vez, a **população urbana superou a rural**. E esse índice só vem aumentando ao longo dos anos, especialmente África e Ásia.

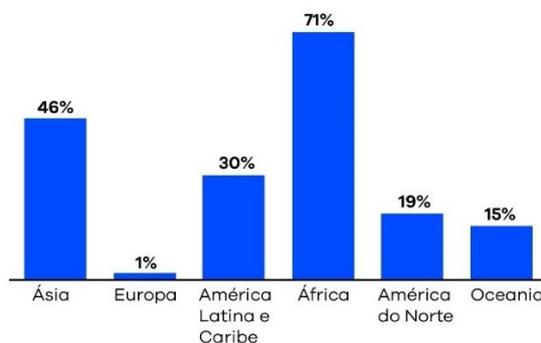


Figura 01 – Aumento da População Urbana, em porcentagem, entre 2000 e 2015

Durante a **Grécia Antiga** e o **Império Romano**, as **idades** permaneceram como **centro político, econômico e militar**. Na **Idade Média**, houve uma **descentralização urbana** por causa da administração feudal que era baseada em burgos (idades muradas). Na **Idade Moderna**, as **Grandes Navegações** fizeram com que o **Capitalismo Comercial** ascendesse, conseqüentemente, **as cidades ganharam maior importância**, pois voltaram a ser o centro dos negócios. O **Capitalismo Industrial** foi o **grande responsável pela urbanização**.

Apesar de a I e II Revolução Industrial terem contribuído sobremaneira com a expansão urbana. Esse processo foi bem lento, tendo se acelerado somente após a Segunda Guerra Mundial. **A industrialização gerou empregos, desenvolveu o comércio e os serviços**. Além disso, a **mecanização** transformou a agropecuária, acarretando **êxodo rural**, pois a máquina substituiu o camponês.

Nos séculos XVIII e XIX, a industrialização ampliou o espaço urbano e a densidade demográfica (número populacional por quilômetro quadrado). No entanto, **nem todos aproveitavam a infraestrutura que a cidade pode oferecer**, haja vista que os operários moravam em habitações precárias, muitas vezes sem saneamento básico. Infelizmente, essa realidade continua nos dias de hoje.

Após a II Guerra Mundial, **a implantação de multinacionais**, sobretudo nos países latino-americanos, **impulsionou a industrialização**, fazendo com que suas respectivas urbanizações crescessem rapidamente. A partir da década de 1970, com a **desconcentração industrial**, muitas empresas optaram em ir para **idades médias e pequenas**, isso fez com que essas **ampliassem**, haja vista que a



industrialização atrai a população que busca emprego, podendo atrair ainda outras indústrias, desenvolver o comércio e os serviços locais.

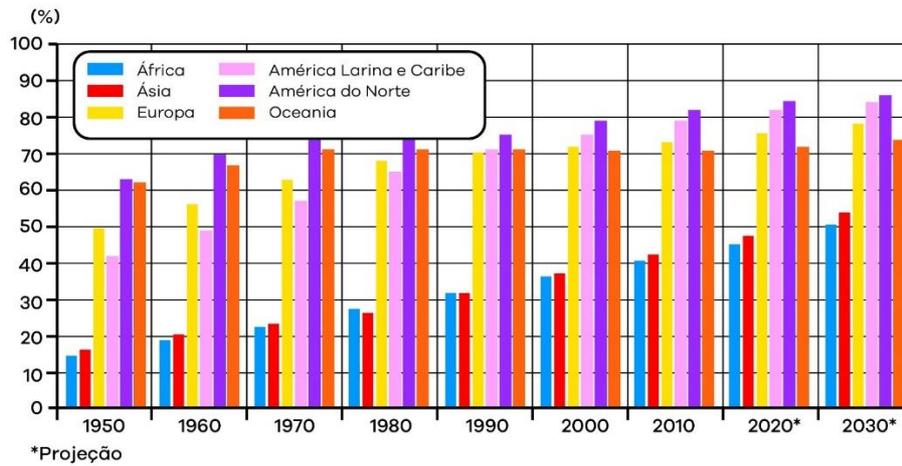


Figura 02 – População Urbana no Mundo

Apesar de a industrialização estar diretamente ligada ao processo de urbanização. Existem exceções, por exemplo: a **China** e a **Índia** são países **altamente industrializados**, porém, **a maioria da população ainda vive na zona rural**. O contrário também ocorre, por exemplo: **Cingapura** não possui um parque industrial tão desenvolvido, contudo é altamente urbanizado. Esse fato deve-se ao setor de **serviços** que contribuiu com a urbanização.

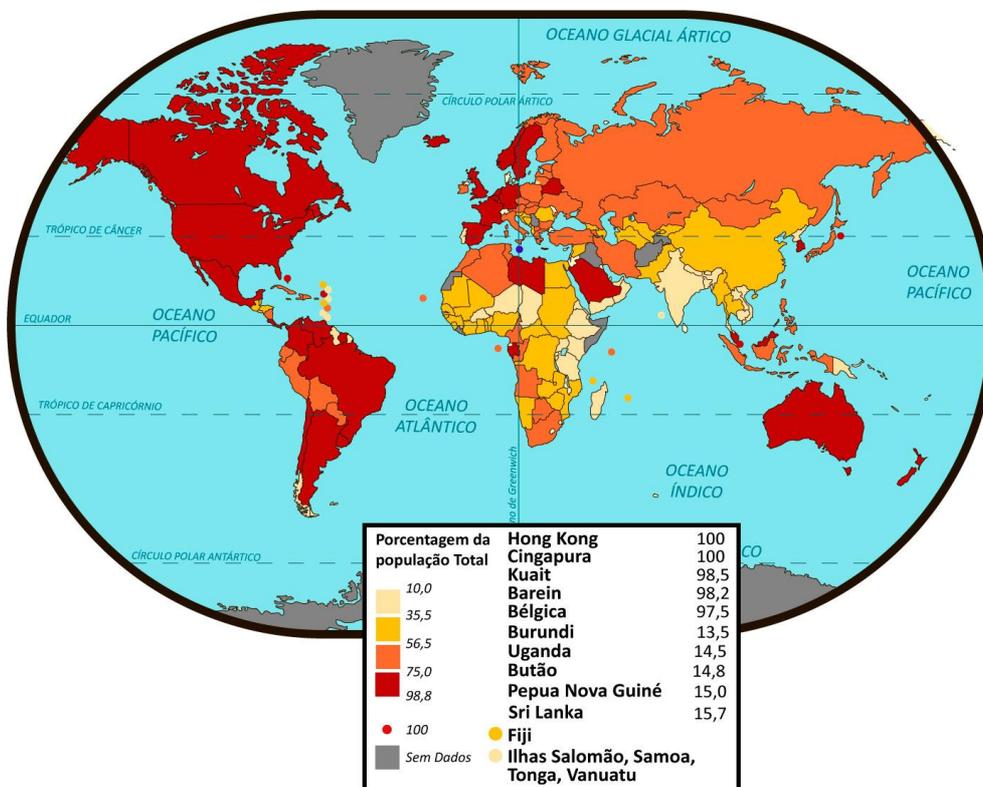


Figura 03 – População Urbana em 2015

A cada **transformação** do espaço urbano, esse se **mantém** simultaneamente **fragmentado** e **articulado**, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado. Quem são os agentes sociais que **fazem** e **refazem** a cidade?

- **Proprietários do meio de produção:** os grandes proprietários industriais e empresariais são, em razão da dimensão de suas atividades, **enormes consumidores de espaço**. A terra urbana tem assim, em princípio, um duplo papel: o de **suporte físico** e o de expressar diferencialmente **requisitos locacionais específicos** às atividades (CORRÊA, 1989);
- **Proprietários fundiários:** atuam para que o **uso da terra** seja o mais rentável possível. Exercem **pressão** junto ao governo, especialmente **municipal**, visando **interferir** no processo de definição das **leis** de uso do solo e zoneamento urbano. O **uso agrícola** da periferia é **substituído** por um **urbano**, passando por uma etapa de **esterilização da terra**. Há então um processo de **valorização fundiária** (CORRÊA, 1989);
- **Promotores imobiliários:** transformam capital-dinheiro em mercadoria, fazem financiamento, viabilidade técnica da obra, construção do imóvel, e engenharia de avaliações (especulação imobiliária). **Fazem a comercialização do capital-mercadoria em capital-dinheiro, acrescido de lucro** (CORRÊA, 1989);
- **Estado:** **o Estado dispõe de um conjunto de instrumentos que pode ser empregado em relação ao espaço urbano** – direito de desapropriação, preferência na compra de terras, controle do preço da terra, limitação da superfície da terra, impostos, implantação de infraestrutura, organização de mecanismos de crédito à habitação, pesquisas e operações-teste sobre materiais e procedimentos de construção;
- **Grupos sociais excluídos:** **a habitação é um bem cujo acesso é seletivo**, haja vista que boa parte reside em imóveis precários sem documentação ou infraestrutura de energia elétrica, água, pavimentação etc. Sem condições financeiras, essa população acaba se instalando nas periferias da cidade, transformando o espaço urbano.



2. TIPOLOGIA DAS CIDADES

Em 1994, o geógrafo **Milton Santos** estabeleceu a diferença entre “urbano”, que seria frequentemente o **abstrato**, o **geral** e o **externo**, e a “cidade”, seria o **particular**, o **concreto** e o **interno**. A cidade seria para o autor ao mesmo tempo, uma região e um lugar.

No Dictionnaire La ville et l'urbain (2006), a geógrafa francesa **Denise Pumain** caracterizou a cidade como “um meio de **habitat denso**, caracterizado por uma sociedade diferenciada, uma **diversidade funcional**, uma capitalização e uma **capacidade de inovação** que se inscrevem em múltiplas **redes** de interação e que formam uma **hierarquia**, que incluem **nós** de mais em mais complexos que vão desde as pequenas cidades até as maiores”.

As **cidades naturais** se desenvolvem **sem planejamento prévio**, fazendo com que cresçam de forma desordenada, comprometendo a infraestrutura de transporte, energia, saneamento básico etc. ao passo que as **cidades planejadas** correspondem àquelas constituídas **a partir de um projeto** ou plano diretor **discutido e analisado antes da sua execução**, nesse caso há uma **preocupação com a configuração da cidade**, como largura das ruas, escolha de espaços específicos para comércio, residências e outras funções.

As Cidades são classificadas, no geral, por seu **tamanho ou nível socioeconômico**. Para o urbanista indiano **Aniruddha Dasgupta**, porém, a classificação deve ser feita de acordo com as perspectivas futuras desses locais. Isso porque, segundo levantamento do WRI (*World Resources Institute*), instituto em que atua, espera-se que até 2050 a população mundial urbana **creça 60% em relação à atual** — o que corresponde a cerca de **2,5 bilhões de pessoas a mais**. Grande parte desse crescimento (90%) acontecerá em centros urbanos de baixa renda da **Ásia** e da **África** e, segundo perspectivas, estima-se que boa parte dessa população permaneça na linha da pobreza. Segundo Dasgupta, o grande desafio das cidades é **elaborar estratégias de longo prazo** hoje para reverter o ciclo negativo previsto para as próximas décadas.

- **Cidade em dificuldade:** **baixo Produto Interno Bruto (PIB) per capita (por pessoa)**, que nos próximos anos terão um **grande crescimento populacional**, não acompanhado de um crescimento econômico. Nessa categoria, estão principalmente cidades da África subsaariana, norte da África, Oriente Médio, América Latina e Caribe. Exemplos são Alexandria (Egito), Lagos (Nigéria), Nairóbi (Quênia) e Tijuana (México);
- **Cidades emergentes:** projeta-se que essas cidades, **hoje com baixo PIB per capita**, passem por um crescimento econômico maior que o crescimento populacional. Essas cidades aparentam **ter uma capacidade maior de superar a falta de recursos e serviços básicos que apresentam atualmente**. Elas estão no leste e sul da Ásia, Europa, América Latina e Caribe. Exemplos são Phnom Penh (Camboja), Belgrado (Sérvia), Surabaia (Indonésia), Mumbai (Índia), Lima (Peru), Quito (Equador) e Medellín (Colômbia);
- **Cidades estáveis:** são **economicamente fortes hoje**, com um PIB *per capita* elevado. No entanto, projeta-se que o **crescimento econômico** dessas cidades **nos próximos anos seja menor que o crescimento populacional**. Há cidades assim na América do Norte, América Latina e no Oriente Médio, como Toronto (Canadá), Austin (EUA), Brasília (Brasil) e Dubai (Emirados Árabes Unidos);



- **Cidades prósperas:** ricas hoje e com projeção de **crescimento do PIB maior do que o crescimento populacional**. Exemplos são Pequim (China), Bangcoc (Tailândia), Berlim (Alemanha), Boston (EUA), Belo Horizonte (Brasil) e Buenos Aires (Argentina).

| Função | Características |
|----------------------|--|
| Política | Concentra o poder executivo. Exemplo: Pretória, África do Sul. |
| Legislativa | Concentra o poder legislativo. Exemplo: Cidade do Cabo, África do Sul. |
| Judiciária | Concentra o poder judiciário. Exemplo: Bloemfontein, África do Sul. |
| Industrial | Predominantemente industrial. Exemplo: Guangzhou, China. |
| Comercial | Além do comércio, os serviços se destacam. Exemplo: Londres. |
| Portuária | Roterdã, Holanda abriga o porto mais movimentado da Europa. |
| Turística | Paris, França é uma das cidades mais visitadas do mundo. |
| Religiosa | Jerusalém é sagrada para os judeus, muçulmanos e católicos. |
| Histórica | Você precisaria de meses para conhecer ao vivo toda história de Roma. |
| Universitária | A cidade de Oxford, Inglaterra concentra cerca de 60 cursos superiores. |
| Dormitório | As pessoas dormem em Americana (menor custo) e trabalham em Campinas. |
| Defensiva | Gibraltar (Espanha) é controlada pelo Reino Unido. |
| Sustentável | Zurique, Suíça: energia limpa, aproveita resíduo, água de qualidade etc. |
| Inteligente | Songdo, Coreia do Sul: energia monitorada, resíduos geram energia etc. |



| | |
|---------------------|---|
| Independente | Baltimore, EUA está no estado de Maryland, mas não segue a política estadual. |
| Estado | Cidade-estado era comum na Grécia. Hoje é um governo autônomo – Cingapura. |

Figura 04 – Função das Cidades

Cabe ressaltar, que muitas cidades possuem **mais de 1 função**. Por exemplo: a cidade de **São Paulo** é famosa pelo turismo, seja gastronômico, de negócios ou entretenimento, se destaca pela cultura, indústria, comércio, serviços, universidades etc.

Qual a diferença entre município e cidade? O primeiro envolve a zona rural e urbana, o segundo somente a urbana. As cidades são classificadas conforme o tamanho e dentro delas também existe subdivisões.

- **Distrito:** é uma divisão administrativa de um município, tendo como finalidade facilitar a gestão.
- **Vila:** típica de alguns países europeus, ela é dotada de uma economia quase autossuficiente, localizada em regiões rurais.
- **Aldeia:** área satélite de uma vila, caracterizada pela economia de subsistência.
- **Cidade pequena:** é aquela que possui até 99 mil habitantes.
- **Cidade média:** entre 100 mil e 499 mil habitantes.
- **Cidade grande:** acima de 500 mil habitantes.
- **Metrópole:** cidades que agregam maior número de atividades econômicas, exercendo influência regional, nacional ou internacional.
 - **Metrópole Regional:** possui polarização limitada a uma restrita região que está no seu entorno. O número populacional não costuma ultrapassar 4 milhões. Exemplos: Goiânia, Belém e Manaus.
 - **Metrópole Nacional:** possui influência nacional com relações exteriores parcialmente desenvolvidas. Exemplos: Brasília, Curitiba e Belo Horizonte.
 - **Metrópole Global:** possui complexidade econômica dentro e fora do país, pois abriga sedes de multinacionais e sistemas financeiros. Além disso, a rede de transporte e comunicação é mais intensa. Exemplos: São Paulo e Rio de Janeiro. São Paulo também é conhecido como Grande Metrópole Nacional.



- **Cidade global:** utilizado pela primeira vez em **1886**, o termo foi empregado para descrever a relação da cidade de **Liverpool**, e seu porto, com as redes comerciais ao redor do globo. Atualmente, esse termo é crucial para a definição da ideia moderna de globalização. **Londres**, **Tóquio** e **Nova York** possuem um lugar importantíssimo dentro do sistema econômico mundial, atuando como centros fundamentais para o **comércio global de bens e serviços**. Uma cidade global não se define estritamente por suas dimensões físicas ou demográficas, **na maioria das vezes é difícil identificar o que exatamente faz de uma cidade global**, mas existem várias características elementares (SASSEN, 1998):
 - Participação em eventos científicos e culturais internacionais;
 - Sistema eficiente de transporte e comunicação;
 - Sede e/ou concentração de filiais multinacionais;
 - Bolsa de valores de influência global;
 - Instituições financeiras de grande porte.
- As **cidades globais** possuem uma **subdivisão**:
 - **Cidades alfa++:** que são muito mais integradas à economia global do que todas as outras cidades: Londres, Inglaterra e Nova York, Estados Unidos;
 - **Cidades alfa+:** que preenchem nichos de serviços avançados para a economia global. Tóquio (Japão), Dubai (Emirados Árabes) e Paris (França);
 - **Cidades alfa:** cidades que ligam as principais regiões econômicas à economia mundial. São Paulo (Brasil), Mumbai (Índia) e Milão (Itália);
 - **Cidades beta:** cidades que ligam regiões econômicas secundária à economia mundial. Bangalore (Índia), Cairo (Egito), Bogotá (Colômbia);
 - **Cidades gama:** cidades que ligam regiões econômicas menores à economia mundial. Adelaide (Austrália), Belgrado (Sérvia) e San José (Costa Rica);
 - **Cidades autossuficientes** - cidades que têm um grau suficiente de serviços e que não dependem de outras cidades globais. Belfast (Irlanda do Norte), Ottawa (Canadá) e Turim (Itália).
- **Megacidade:** segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é a cidade que possui mais de **10 milhões de habitantes**. Em 1936, **Nova York** foi a primeira cidade a atingir essa marca. Atualmente, existem 14 megacidades, sendo que somente 4 não se encontram na Ásia: Lagos (Nigéria), Istambul (apesar de a Turquia ser considerada asiática, essa cidade localiza-se na parte europeia), Moscou (Rússia) e São Paulo (Brasil). Dessas 14 megacidades, 5 são chinesas.
- **Qual a diferença entre cidade global e megacidade?** A primeira não precisa ter mais de 10 milhões de pessoas. Por exemplo: **Frankfurt** (Alemanha) não possui nem 1 milhão de habitantes. No entanto, exerce influência internacional, haja vista que é o centro financeiro da Europa, abrigando o Banco Central Europeu. A segunda precisa ter mais de 10 milhões de pessoas. Porém, não apresenta influência global. Por exemplo: **Karachi** (Paquistão). **É possível**



a cidade ser global e megacidade. Exemplos: Xangai (China), Mumbai (Índia), Istambul (Turquia) etc.

URBANIZAÇÃO MUNDIAL E MEGACIDADES - 1950

POPULAÇÕES DA CIDADE GLOBAL

| | | | | | | |
|-------|--|---|--|---|---------------------------------------|----------------------------------|
| 40.0% | 23.0% | 3.8% | 6.1% | 13.4% | 5.2% | 8.6% |
| Rural | Outros Centros Urbanos menos de 300.000 | Cidades pequenas 300.000 até 500.000 | Cidades médias 500.000 até 1 milhão | Cidades grandes 1 milhão até 5 milhões | Metrópole 5 milhões até 10 milhões | Megalópole 10 milhões ou mais |

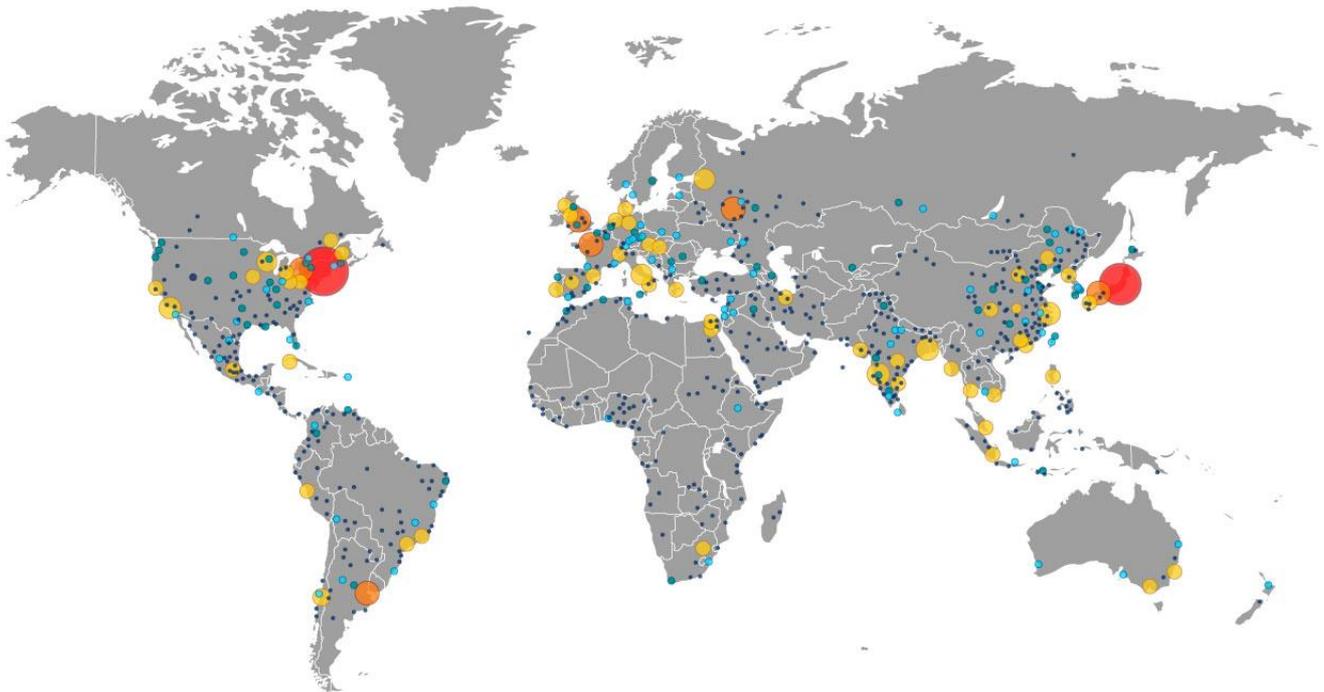


Figura 05 – Urbanização Mundial em 1950

Em 1950, apenas as cidades de Nova York (Estados Unidos) e Tóquio (Japão) ultrapassavam 10 milhões de habitantes. Atualmente, existem 14 megacidades. Abaixo, o mapa mostra uma projeção para 2030, apresentando cerca de 20 megacidades. Essa tendência tende a aumentar, especialmente na Ásia que concentra o maior número de megacidades, sobretudo na China. Em 1950, a população mundial era de aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas. Em 2030, a estimativa será em torno de 10 bilhões, isto é, em 80 anos a população mundial quadruplicará.



POPULAÇÕES DA CIDADE GLOBAL

| | | | | | | |
|-------|--|---|--|---|---------------------------------------|----------------------------------|
| 40.0% | 23.0% | 3.8% | 6.1% | 13.4% | 5.2% | 8.6% |
| Rural | Outros Centros Urbanos menos de 300.000 | Cidades pequenas 300.000 até 500.000 | Cidades médias 500.000 até 1 milhão | Cidades grandes 1 milhão até 5 milhões | Metrópole 5 milhões até 10 milhões | Megalópole 10 milhões ou mais |

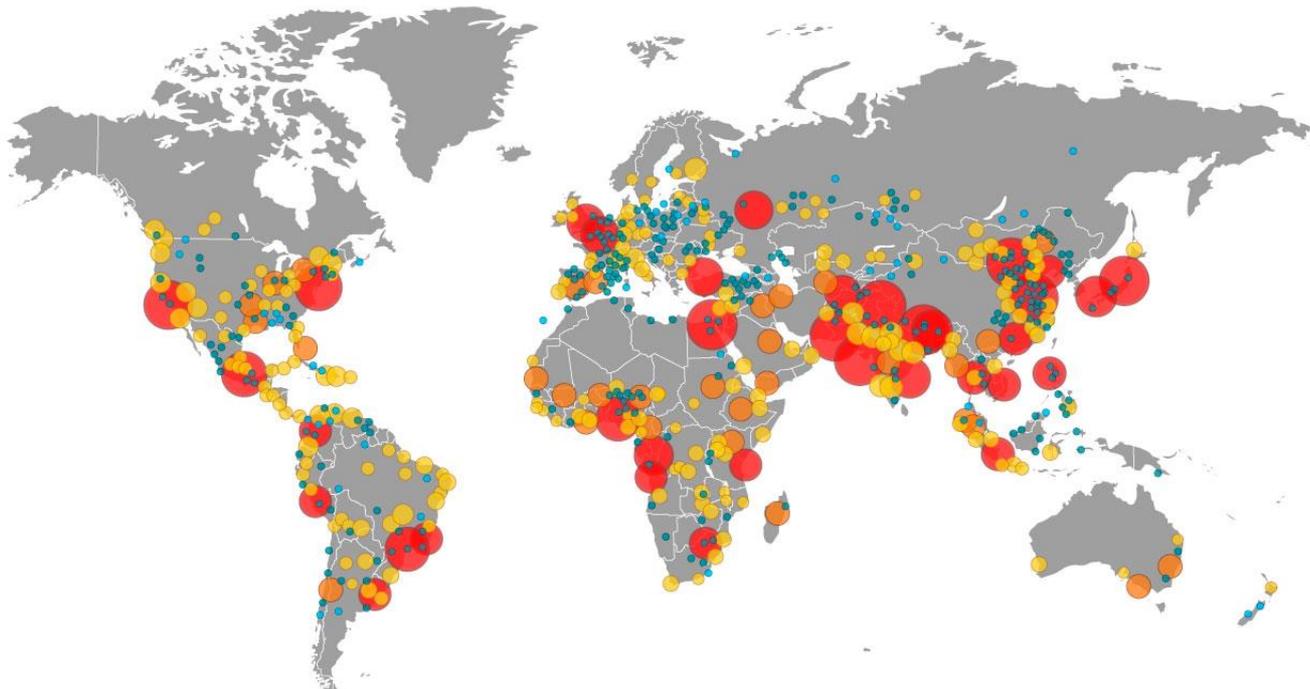


Figura 06 – Urbanização Mundial em 2030

3. ORGANIZAÇÃO EM CONJUNTO DE CIDADES

Quando uma cidade influencia as demais do seu entorno é feito um agrupamento dessas. Esse conjunto pode envolver poucas ou muitas cidades e pode limitar-se dentro de um mesmo estado ou abrigar mais de 1 estado.

Região Administrativa (RA) ou Mesorregiões

O estado paulista tem 16 Mesorregiões ou Regiões Administrativas que são conjuntos de municípios contíguos, **pertencentes à mesma Unidade da Federação** e apresentam formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões. O **processo social**, como determinante. O **quadro natural**, como condicionante. E a **rede de comunicação** e de lugares, como elemento de articulação espacial. Essas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma **identidade regional**. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou.





Figura 07 – Regiões Administrativas (Mesorregiões) do estado de São Paulo

OBS.: Araraquara pode aparecer como São Carlos ou Central.

Regiões de Governo (RG) ou Microrregiões

É a divisão da RA, o estado de São Paulo possui 42 Microrregiões ou Regiões de Governos, elas foram estabelecidas com o **objetivo** de **centralizar** as atividades das secretarias estaduais. Uma Microrregião é, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, um **agrupamento de municípios limítrofes**, cuja **finalidade** é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. O termo é mais conhecido em função de seu uso prático pelo IBGE que, para **fins estatísticos** e **com base em similaridades econômicas e sociais**, divide os diversos estados da federação brasileira em microrregiões. São subdivisões das Regiões Administrativas ou Mesorregiões.

A organização do espaço microrregional foi identificada, também, pela possibilidade de **atender às populações**, através do **comércio** de varejo ou atacado ou dos setores sociais básicos. Assim, **constituindo-se pela produção** propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais.

Aglomerado X Aglomeração

Para o IBGE, o termo **aglomerado** refere-se a um grupo de habitantes, edificações e arruamento que caracterizam determinada localidade. Para Villaça (2001), **aglomerado** urbano refere-se ao núcleo urbano que “apresenta um mínimo de atividades centrais, sejam religiosas, administrativas, políticas, sociais ou econômicas”. **Agglomeração** urbana é um conceito de uso relativamente recente no Brasil. Reporta-se a um conjunto de pessoas ou atividades que se concentram em espaços físicos relativamente pequenos, daí a sua aceção mais eminentemente urbana, não rural (MATOS, 2000). Deffontaines (2004),



que utiliza o termo **aglomerado/aglomeração**, quando se refere ao povoamento das cidades, em oposição à população rural que é constituída essencialmente por formas dispersas.

Então, **aglomerado** diz respeito a essa **concentração** de pessoas, serviços, atividades etc. em espaços compactos, **não** ultrapassando necessariamente os limites político administrativos de uma cidade. **Aglomeração** urbana é numa perspectiva mais ampla, onde o **urbano se processa em um conjunto mais complexo e extenso** e que **engloba mais de uma cidade**.

Dentro dessa lógica, temos **Aglomeração Urbana (AU)**: considerada como o processo de **junção/articulação** de centros urbanos distintos, tanto por meio da **expansão territorial urbana** quanto pela **intensificação dos fluxos interurbanos** (MIYAZAKI, 2008). No estado de São Paulo temos 3 aglomerações urbanas:

- **Aglomeração Urbana de Jundiaí (AUJ)**: localiza-se entre as regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas. Caso a AUJ se torne uma região metropolitana (a cidade principal influencia outras cidades, podendo estar conurbadas), teremos uma megalópole (conjunto de metrópoles). Possui importância logística e industrial.
- **Aglomeração Urbana de Piracicaba (AUP)**: próxima a Região Metropolitana de Campinas. Caso a AUP se torne uma região metropolitana, teremos uma megalópole. Concentra multinacionais, com destaque para o ramo sucroalcooleiro e metal-mecânico.
- **Aglomeração Urbana de Franca (AUF)**: Franca é a maior produtora de calçados da América Latina. Faz divisa com o estado de Minas Gerais. A agroindústria, especialmente o café, também merece ser destacado.

Região Metropolitana

Uma região metropolitana normalmente possui uma **cidade principal** (cidade-polo ou município-núcleo), **exercendo influência política e econômica** sobre as demais que estão no seu entorno. Por exemplo, se a cidade-polo decide mudar uma lei ambiental dentro da região metropolitana, as outras cidades acatarão essa mudança. Ademais, muitas pessoas moram em cidades próximas a região metropolitana (cidade dormitório) e vão trabalhar na cidade principal.

As primeiras regiões metropolitanas no Brasil foram criadas em 1973, obedecendo a **Constituição de 1967**. A partir da Constituição de 1988, a responsabilidade pela criação e organização das regiões metropolitanas foi transferida do **Governo Federal para os Governos Estaduais**. Em 2010 eram 36 regiões metropolitanas no Brasil. Vale ressaltar, que nem todas elas apresentam conurbação (fusão de 2 ou mais zonas urbanas). Por exemplo: São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul parecem uma única cidade. O estado de São Paulo possui 6 regiões metropolitanas.

- **Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)**: institucionalizada em 1973, possui 39 municípios, também é chamada de **Grande São Paulo** em 2015, seu PIB correspondia a aproximadamente 17,63% do total brasileiro e **mais da metade do PIB paulista** (54,48%). Vivem nesse território **quase 50% da população estadual**, aproximadamente 21,4 milhões de habitantes, segundo o IBGE em 2017. **Centraliza importantes complexos** industriais, comerciais e, principalmente, financeiros, que dinamizam as atividades econômicas no país. Com destaque para a capital paulista, o ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema),



Guarulhos e Osasco. A RMSP abriga a principal metrópole nacional, São Paulo – **cidade global**. É o **centro de decisões políticas do estado**. Além disso, concentra **serviços diversificados e especializados**, com destaque para as áreas de telecomunicações, cultura, educação, saúde, transportes e gastronomia. **Polo de turismo de negócios da América Latina** é, ainda, centro gerencial e administrativo, abrigando **sedes de multinacionais**.

- **Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)**: institucionalizada em 1996, possui 9 municípios, Santos é a cidade principal. Caracteriza-se pela diversidade de funções de seus municípios. Além do **Parque Industrial de Cubatão** e do **Complexo Portuário de Santos**, desempenha funções de destaque em nível estadual, nos setores de indústria e turismo, e outras de abrangência regional, relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro. A RMBS tem presença marcante nas atividades de suporte ao comércio de exportação, originadas pela proximidade do complexo portuário. O Porto de Santos é o maior e mais importante da América Latina. Para o estado de São Paulo, **o porto representa enorme avanço econômico**, permitindo direcionamento de grande parcela de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais.
- **Região Metropolitana de Campinas (RMC)**: institucionalizada em 2000, possui 20 municípios, é a segunda maior região metropolitana do estado de São Paulo em população, com mais de 3,1 milhões de habitantes, de acordo com o IBGE em 2017, e gerou 8,92% do PIB estadual em 2015. Nos últimos anos, a região vem ocupando e consolidando importante posição econômica nos níveis estadual e nacional. Contígua à Região Metropolitana de São Paulo, a RMC comporta um **parque industrial moderno e diversificado**. Possui uma **estrutura agrícola e agroindustrial** bastante significativa e **desempenha atividades terciárias de expressiva especialização**. Destaca-se, ainda, pela **presença de centros inovadores no campo das pesquisas científica e tecnológica**, bem como do Aeroporto de Viracopos, localizado no município de Campinas, o **segundo maior do país em transporte de carga**. Em 2015, foi a maior porta de entrada de mercadorias importadas.
- **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN)**: institucionalizada em 2012, possui 39 municípios, está situada entre as duas Regiões Metropolitanas mais importantes do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Destaca-se nacionalmente por intensa e diversificada atividade econômica. A produção industrial é altamente desenvolvida, predominando os **setores automobilístico, aeronáutico, aeroespacial e bélico nos municípios localizados no eixo da Rodovia Presidente Dutra**. Destacam-se também as atividades portuárias e petroleiras no Litoral Norte e o turismo na Serra da Mantiqueira, Litoral e cidades históricas. A região caracteriza-se, ainda, por abrigar importantes patrimônios ambientais de relevância nacional, como as Serras da Mantiqueira, da Bocaina e do Mar, e pelas fazendas de valor histórico e arquitetônico. São José dos Campos é a cidade mais influente dessa região metropolitana.



- **Região Metropolitana de Sorocaba (RMS):** institucionalizada em 2014, possui 27 municípios, está situada estrategicamente entre duas importantes regiões metropolitanas do País – São Paulo e Curitiba –, além de manter limite territorial e **processo de conurbação** com a Região Metropolitana de Campinas. Destaca-se, em âmbito nacional, por intensa e diversificada atividade econômica, caracterizada por **produção industrial altamente desenvolvida**, com predominância dos setores metal-mecânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio (especialmente cana-de-açúcar). Doze de seus municípios estão localizados no eixo das Rodovias Castello Branco e/ou Raposo Tavares, com economias baseadas em atividades industriais. Destes, cinco apresentam especial relevância na economia paulista: Sorocaba, Itu, Votorantim, Salto e Itapetininga. **É a maior produtora agrícola entre as regiões metropolitanas do estado de São Paulo**, com elevada diversidade. **Tem papel relevante na produção estadual de minérios**, como cimento, calcário, rocha ornamental, pedra brita, argila, entre outros.
- **Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP):** institucionalizada em 2016, possui 34 municípios, **é a primeira fora dos limites da chamada Macrometrópole Paulista** (área que abrange todas as RMs e AUs de São Paulo, exceto RM de Ribeirão Preto e AU de Franca) e tem localização estratégica em relação às RMs de São Paulo e de Campinas, por meio da Rodovia Anhanguera, e ao Porto de Santos, pela Rodovia dos Imigrantes. O eixo viário na direção Norte garante acesso ao Distrito Federal e ao Triângulo Mineiro. Esse território é cortado também por uma linha ferroviária. A região possui uma economia robusta e diversificada, com **empresas agrícolas, indústrias de alta tecnologia, comércio e serviços**, além de ser destaque nos sistemas logísticos em transportes, comunicação e segurança. Abriga grandes empresas de alta capacidade para atender o mercado interno e externo de alimentos, além de sediar importante evento no setor do agronegócio, a **Agrishow**, em Ribeirão Preto. **Polo na indústria sucroalcooleira** pela sua posição estratégica em relação aos maiores centros consumidores de etanol.



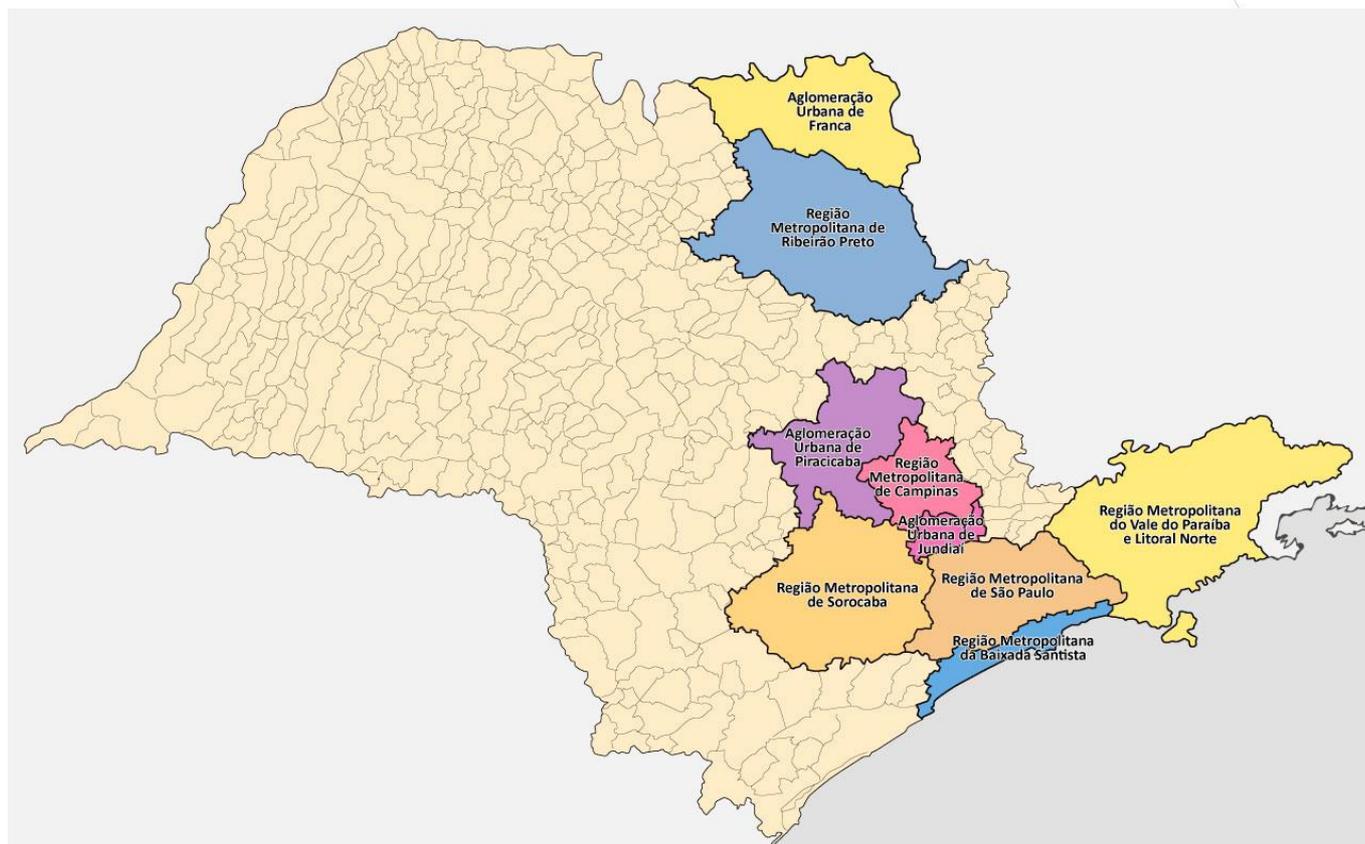


Figura 08 – Regiões Metropolitanas e Aglomerados Urbanos do estado de São Paulo

Macrometrópole Paulista (Megalópole Paulista, Metrópole Expandida ou Cidade-Região)

Área que abrange todas as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas de São Paulo, exceto a Região Metropolitana de Ribeirão Preto e Aglomeração Urbana de Franca. Nos últimos 20 anos, **o raio da mancha urbana ao redor da capital paulista dobrou** de tamanho, de 100 para 200 quilômetros, tornando o que já era grande ainda maior.

O processo de conurbação (fusão de 2 ou mais zonas urbanas) em torno da cidade de São Paulo já **engloba 153 das 645 cidades do estado**, que abrigam **30 milhões de pessoas** (72% da população) e geram **27% do PIB do país** (80% de toda a riqueza gerada no estado).

Diariamente, **2 milhões de pessoas** saem de suas casas para trabalhar ou estudar fora do município onde residem. **Forte movimento pendular** (quando uma pessoa mora em uma cidade e trabalha e/ou estuda em outra) de vaivém que faz com que o problema de mobilidade tenha um alcance muito maior do que os **congestionamentos de mais de 100 km registrados no centro expandido da capital paulista**, que **recebe diariamente cerca de 700 mil pessoas em trânsito**. Em média, a distância diária a ser vencida no trajeto casa-trabalho/escola é de **150 km**.



Megalópole

Trata-se de uma **conurbação de regiões metropolitanas**. O conjunto de localidades pertencentes a uma megalópole apresenta **forte integração econômica**, onde os fluxos de pessoas e de mercadorias são intensos. Neste sentido, a **infraestrutura permite que os deslocamentos sejam ágeis**, ou seja, a região é dotada de meios de transporte rápidos, tais como: trens expressos, autopistas e pontes aéreas. Dessa maneira, uma megalópole concentra e dispersa a população.

Na década de 1960, o geógrafo francês **Jean Gottmann** criou a expressão “**megalópole**”, concluindo que as regiões metropolitanas de Boston, Nova York, Washington, Filadélfia e Baltimore (**Boswash**) estão **muito conectadas entre si**, seja do ponto de vista dos transportes ou da comunicação. Além dessa megalópole, existem outras:

- **Tokaido**: localizada na Ilha de Honshu, Sudeste do Japão. É a maior concentração urbana do mundo, com cerca de 80 milhões de habitantes. Abrange as regiões metropolitanas: Tóquio, Kawasaki, Nagoya, Kyoto, Kobe, Nagasaki e Osaka.
- **ChiPitts**: está na Região dos Grandes Lagos, Norte dos EUA. Possui em torno de 50 milhões de pessoas, envolve as regiões metropolitanas: Cleveland, Detroit, Chicago e Pittsburgh.
- **San-San**: localizada na Califórnia, costa Oeste dos EUA. Possui aproximadamente 35 milhões habitantes, entre as regiões metropolitanas, temos: San Diego, Los Angeles e São Francisco.
- **Megalópole Europeia**: envolve a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Holanda, a Alemanha, a Suíça e a Itália. Possui cerca de 100 milhões de pessoas. Entre as regiões metropolitanas, podemos destacar Londres e Paris. Porém, para alguns estudiosos, uma megalópole necessariamente precisa estar dentro de um único país.

Alguns defendem a existência de megalópole no Brasil, outros afirmam que não há infraestrutura de transporte e comunicação o suficiente para classificar dessa forma. A Megalópole Brasileira (MB) proposta é formada por 232 municípios pertencentes a três estados (**Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais**), interligados por diferentes aspectos.

Em termos de extensão geográfica, é uma área de 82.616 km², equivalentes a **0,97% do território brasileiro**. Nesta parcela relativamente pequena do território brasileiro vivem em torno de 45 milhões de pessoa. É também um território marcado por uma forte urbanização: **96% da população reside em áreas urbanas**, enquanto no Brasil a taxa de urbanização é de 81%. Além disso, este pequeno pedaço de terra é **responsável por 35% do PIB nacional**.



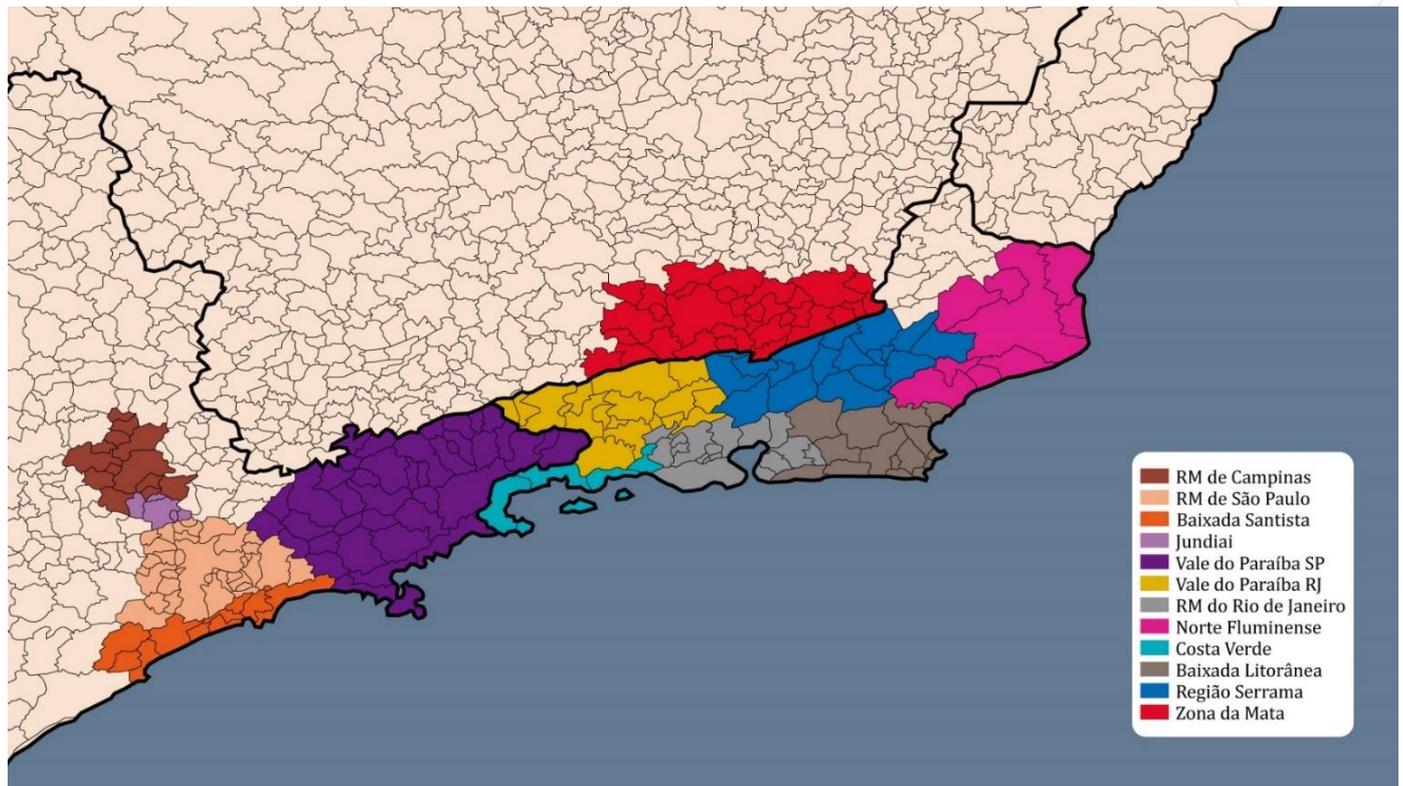


Figura 09 – Megalópole Brasileira

Outra possível megalópole brasileira seria Rio-São Paulo. No entanto, existe um certo vazio demográfico entre as 2 maiores regiões metropolitanas do país.

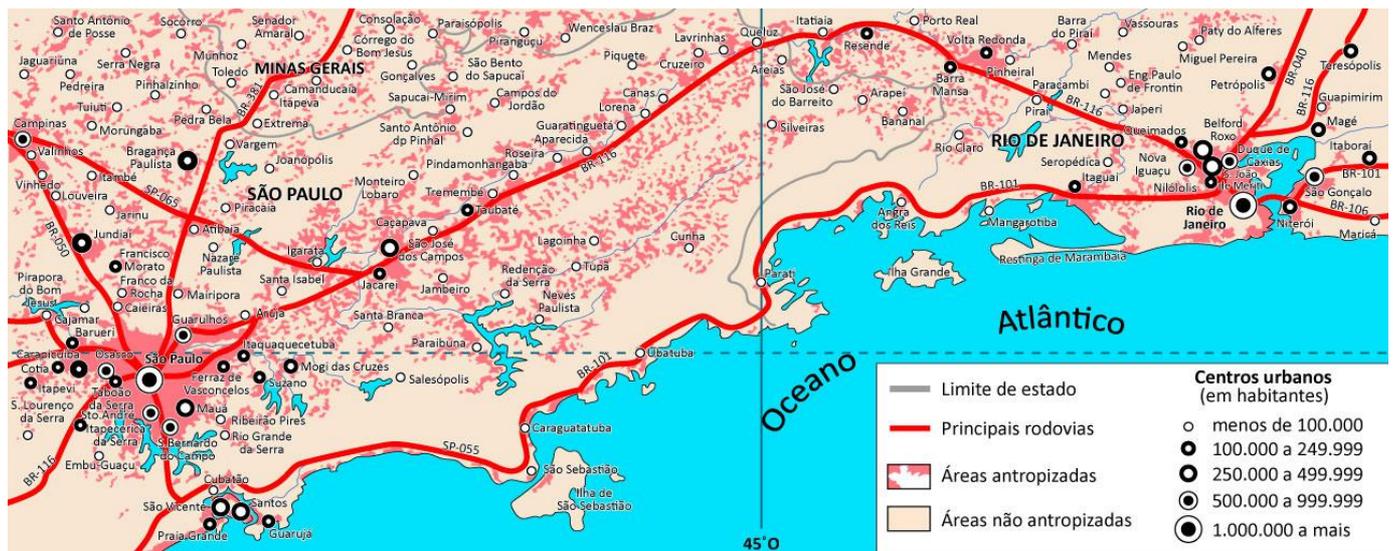


Figura 10 – Megalópole Rio-São Paulo

O governo chinês possui um plano para fundir várias regiões metropolitanas ao redor de Pequim em uma super-megalópole. Caso seja fundada, abrigará uma população equivalente à das regiões Sul e Sudeste com uma área quase do tamanho do estado de São Paulo.

Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE)

O Estado deixa de ser o provedor absoluto de bens e serviços públicos e responsável único pela promoção do desenvolvimento econômico e social, e passa a adotar estratégias de **descentralização**. Por envolver municípios de **mais de uma Unidade da Federação**, a RIDE é uma forma de ação mais ampla que a prevista nas regiões metropolitanas.

A RIDE tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos estados e dos municípios para a **promoção de projetos que visem à dinamização econômica de territórios de baixo desenvolvimento** e assim, conseguir prioridade no recebimento de recursos públicos destinados à promoção de iniciativas e investimentos que reduzam as desigualdades sociais e estejam de acordo com o interesse local pactuado entre os participantes.

Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

Criada por Lei Complementar em 1998, envolve o Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Em 2009, é recriada a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco). O primeiro projeto industrial de larga escala na RIDE do Distrito Federal e do Entorno foi elaborado em 2017 pela Sudeco para a **construção de uma fábrica de cimento no município de Formosa**, no valor de R\$ 270 milhões. Estima-se que obra possa gerar até 2 mil empregos diretos e indiretos no período de instalação. Em 2018, foram adicionados 12 municípios.

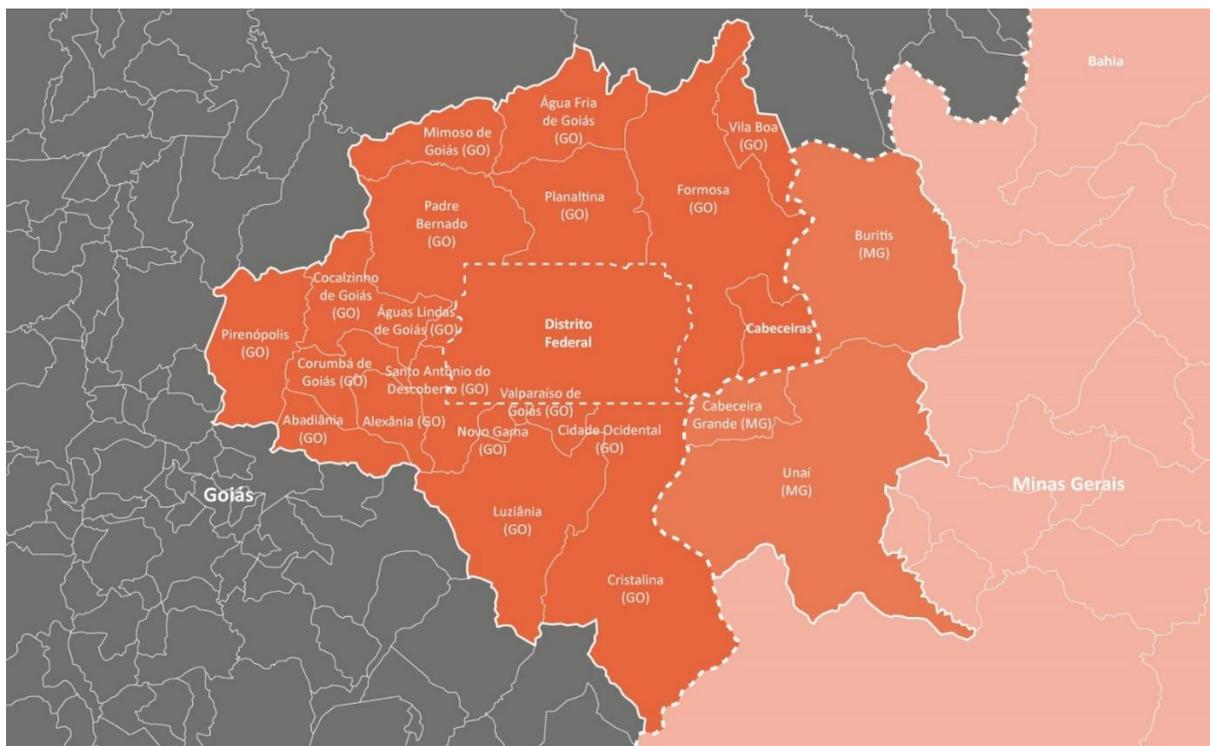


Figura 11 – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro

Criada por Lei Complementar em 2001, abarca os estados da Bahia e de Pernambuco. Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) são cidades conurbadas. O vale do rio São Francisco é um **polo de desenvolvimento tecnológico da fruticultura irrigada**, implantado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e iniciativa privada, com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Recentemente, a região tornou-se o **segundo polo vitivinicultor do Brasil**, com produção anual de 7 milhões de litros de vinho (15% da produção nacional), sendo 30% de vinhos finos, premiados nacional e internacionalmente, produzidos nas oito vinícolas instaladas nos municípios pernambucanos de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista e em Casa Nova, na Bahia. Além da produção arroz com a irrigação em Curaçá, na Bahia.

A região dispõe da **infraestrutura** do Aeroporto Internacional de Petrolina; da hidrovia do São Francisco, com o Lago de Sobradinho, o maior lago artificial do mundo; de eclusas na Barragem de Sobradinho; de ligação rodoviária com as principais capitais do Nordeste; e de uma termelétrica com capacidade para geração 138 Megawatts de energia.

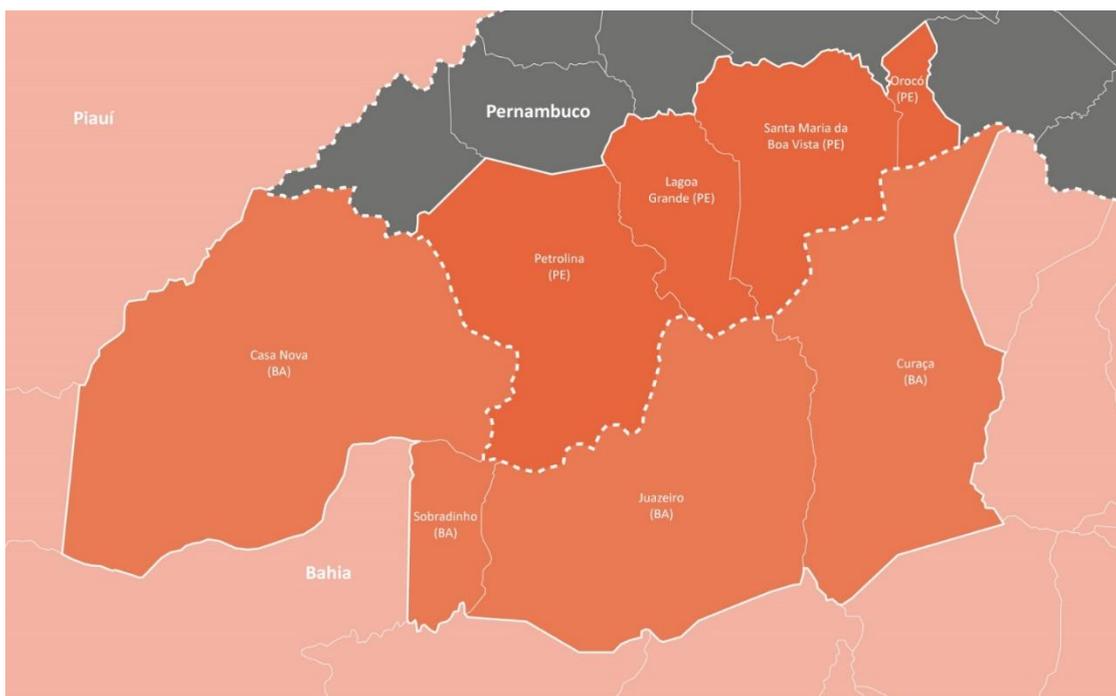


Figura 12 – Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro

Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina

Criada por Lei Complementar em 2001, envolve os estados do Maranhão e Piauí. Com a emancipação e a eleição de seu primeiro prefeito, que começou a atuar no início de 2009, Nazária faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina neste ano. Antes de ser **emancipada**, Nazária era subdistrito de Teresina.



Na RIDE da Grande Teresina, os municípios de Teresina (PI) e Timon (MA) estão **conurbados**, respondendo pelo maior contingente populacional da Região Metropolitana; juntos, têm uma população estimada de 1.009.114 habitantes.

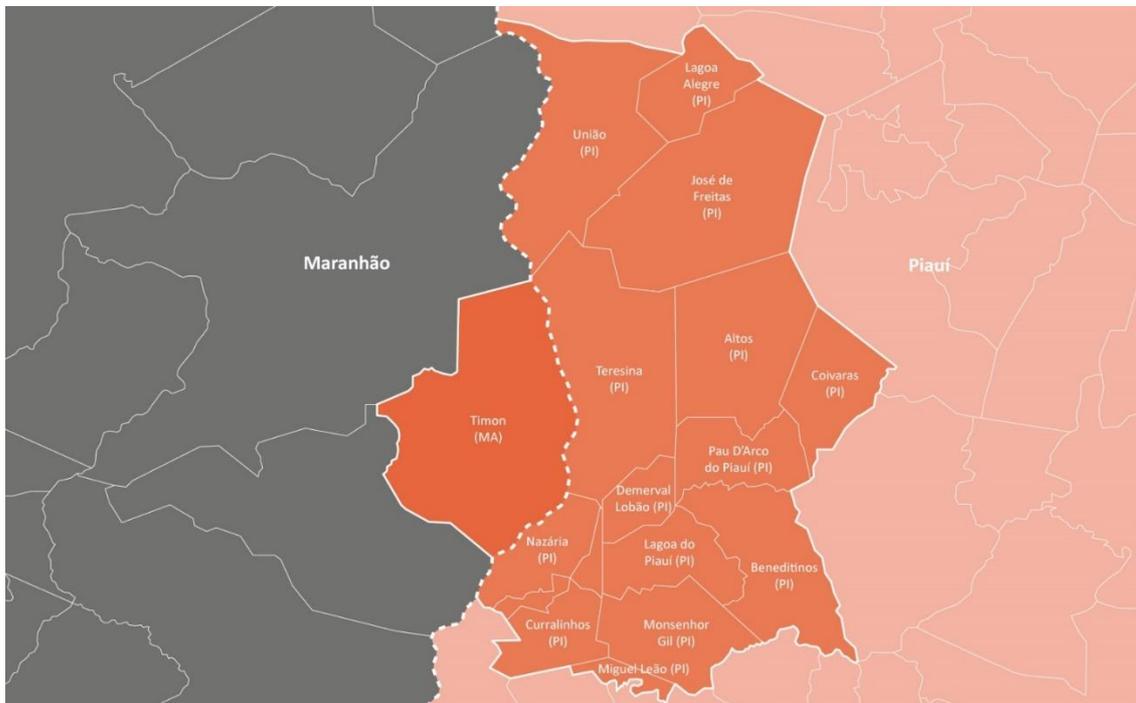


Figura 13 – Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina

4. CENTRALIDADE, HIERARQUIA E REDES

Centralidade (polarização) constitui-se no **foco principal** não apenas da cidade, mas das cidades que estão no entorno (**hinterlândia**). Nela concentram-se as principais **atividades comerciais, de serviços**, da gestão pública e privada, e os terminais de **transportes** interregionais e intraurbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua **verticalização**. (CORRÊA, 1989).

Entre os fatores que levaram a uma centralidade, podemos destacar:

- **Revolução Industrial:** as nações que participaram da I e da II Revolução Industrial ainda são aquelas que se destacam na economia mundial. Desde o século XIX, elas investem intensamente em pesquisa, desenvolvimento, ciência, tecnologia e inovação, fazendo com que se enriqueçam e, conseqüentemente, geram centralidade;
- **Setor terciário:** os países ricos são referência no comércio internacional e nos serviços, especialmente os financeiros, essas características também criam centralidade;
- **Vantagens locacionais:** a mão de obra altamente qualificada, o mercado consumidor exigente, o transporte eficiente, a urbanização planejada e os centros de pesquisa contribuem com a centralidade.

As cidades que apresentam os maiores PIBs são aquelas que exercem maior centralidade.



| Cidade | PIB (Bilhões US\$) | População | Área (km ²) |
|-------------|--------------------|------------|-------------------------|
| Tóquio | 1.520 | 13.185.502 | 2.188 |
| Nova York | 1.210 | 8.244.910 | 1.213 |
| Los Angeles | 790 | 3.792.621 | 1.302 |
| Seul | 779 | 10.707.909 | 605 |
| Londres | 731 | 8.173.194 | 1.570 |
| Paris | 669 | 10.413.386 | 105 |
| Osaka | 655 | 1.545.410 | 552 |
| Chicago | 525 | 2.707.120 | 606 |
| Moscou | 520 | 11.503.501 | 2.510 |
| Xangai | 517 | 23.019.148 | 6.341 |

Figura 14 – Cidades com os maiores PIBs em 2015

Fonte: Finances

| Cidade | PIB (Bilhões R\$) | População | Área (km ²) |
|----------------|-------------------|------------|-------------------------|
| São Paulo | 651 | 12.106.920 | 1.521 |
| Rio de Janeiro | 321 | 6.520.266 | 1.200 |



| | | | |
|-------------------|-----|-----------|--------|
| *Distrito Federal | 216 | 3.039.444 | 5.780 |
| Belo Horizonte | 87 | 2.523.794 | 331 |
| Curitiba | 84 | 1.893.977 | 435 |
| Porto Alegre | 68 | 1.484.941 | 497 |
| Manaus | 67 | 2.130.264 | 11.401 |
| Osasco | 66 | 697.866 | 65 |
| Salvador | 58 | 2.953.986 | 693 |
| Fortaleza | 57 | 2.627.482 | 315 |

Figura 15 – Cidades brasileiras com os maiores PIBs em 2017

**Brasília mais 31 cidades do seu entorno*

Fonte: IBGE

Sob a ótica da produção espacial do comércio e dos serviços, surge, no espaço urbano, uma **hierarquia de centros e subcentros**. Até os anos de 1970 e 1980, a circulação intraurbana em cidades médias articulava-se em torno de **um centro principal**. Nos últimos trinta anos, observou-se a **multiplicação** de **subcentros comerciais e shopping centers**, segundo diferentes padrões de consumo e maior ou menor facilidade para se locomover por **automóvel** (SPOSITO, 2007).

A centralidade gera ordem de importância entre as cidades. Por exemplo: na Região Metropolitana de São Paulo, a capital paulista é a que exerce maior influência, seguida por Osasco, Guarulhos, São Bernardo do Campo etc. Essa ordem cria uma hierarquia urbana.

A **hierarquia urbana** é uma organização de cidades conforme uma **escala de subordinação**. Basicamente, as cidades menores se subordinam às cidades maiores. A cidade global está no topo de uma hierarquia urbana e uma aldeia está na base. Não apenas o tamanho da zona urbana e o número populacional devem ser levados em conta, mas, principalmente, a influência que as cidades exercem sobre as outras, isto é, o seu grau de **centralidade**.

De acordo com o IBGE, a hierarquia urbana brasileira está dividida em 5 grupos:



- **Metrópoles:** **Grande Metrópole Nacional** (São Paulo), **Metrópole Nacional** (Rio de Janeiro e Brasília) e **Metrópole ou Metrópole Regional** (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre);
- **Capitais Regionais:** **Classe A** – as cidades apresentam cerca de 955 mil habitantes, por exemplo, Natal, São Luís, Maceió, Campinas, Florianópolis etc. **Classe B** – cerca de 435 mil habitantes, por exemplo, Ilhéus, Campina Grande, Blumenau, Palmas, Juiz de Fora etc. **Classe C** – o número de habitantes se aproxima de 250 mil, por exemplo, Macapá, Rio Branco, Santarém, Ponta Grossa, São José dos Campos, dentre outras;
- **Centros Sub-regionais:** **Centro Sub-regional A** – Pouso Alegre, Rio Verde, Parnaíba, Barretos, Itajaí etc. **Centro Sub-regional B** – Cruzeiro do Sul, Parintins, Viçosa, Angra dos Reis, Bragança Paulista, entre outras;
- **Centros de Zona:** **Centros de Zona A** (192 cidades, com aproximadamente 45 mil habitantes), por exemplo, Amparo, Porto Seguro, Votuporanga, Fernandópolis, São Bento do Sul etc. **Centros de Zona B** (364 cidades, cerca de 23 mil habitantes, por exemplo, Tietê, Barra Bonita, Vila Rica, Monte Alto, Capivari, dentre outros);
- **Centros Locais:** incluem 4.473 pequenas cidades que apresentam menos de 10 mil habitantes (média de 8 mil) e exercem somente influência local, por exemplo, Água Branca, Capitólio, Faro, Guarani, dentre outros.



Figura 16 – Esquema clássico de uma hierarquia urbana



Org.: TAKAMI, Saulo Teruo

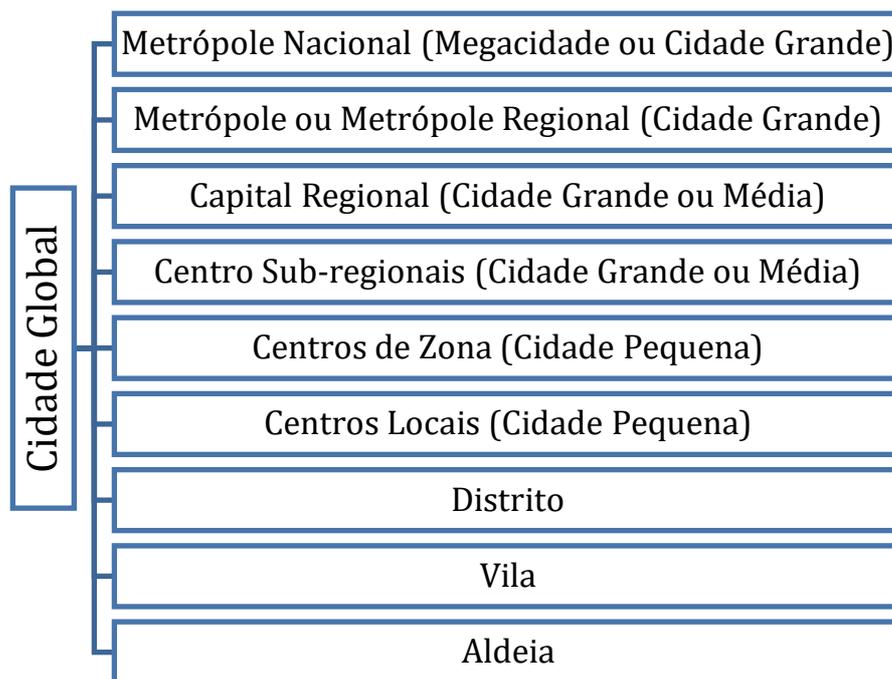


Figura 17 – Esquema atual de uma hierarquia urbana

Org.: TAKAMI, Saulo Teruo

No passado, uma aldeia não tinha uma ligação direta com um distrito e muito menos com uma cidade global. **Atualmente**, não importa o tamanho da cidade, distrito, vila ou aldeia, **todas elas estão conectadas**, essa mudança deve-se aos veículos de transporte e comunicação, isto é, à **Globalização**.

Vale lembrar, que **a posição das cidades dentro de uma hierarquia urbana pode mudar**. Por exemplo: até 1991, **Araguaína** era a principal cidade do Tocantins. Porém, ela foi dividida em 5 municípios: Aragominas, Araguaia, Carmolândia, Muricilândia e Santa Fé do Araguaia. Assim, além de ser a capital, **Palmas** passou a ser a cidade mais centralizadora, ficando no topo da hierarquia urbana em nível estadual.

Essa hierarquia urbana está ligada à **rede urbana**, ou seja, as relações socioeconômicas que integram uma cidade. Para Corrêa (1989), a rede urbana pode ser considerada como uma **forma espacial** (presente e passado) através da qual as **funções urbanas** (comercialização, produção e prestação de serviços) se realizam.

A rede urbana é a **conexão das cidades**, não importando o seu tamanho, **por meio da circulação das pessoas, das mercadorias, dos capitais, das informações e dos serviços**. Dessa maneira, o grau de integração de uma rede urbana depende do desenvolvimento econômico de um país. Ademais, a **Globalização** foi responsável por intensificar essa integração. A rede urbana pode ser dividida em:

- A **rede dendrítica** está geneticamente vinculada a uma formação espacial periférica de **base colonial**, marcada por um específico padrão de circulação;



- A **rede de múltiplos circuitos** ou **capitalismo avançado**, ao que tudo indica, associam-se às formações espaciais dos **países centrais**, refletindo e condicionando a complexidade de suas organizações espaciais.

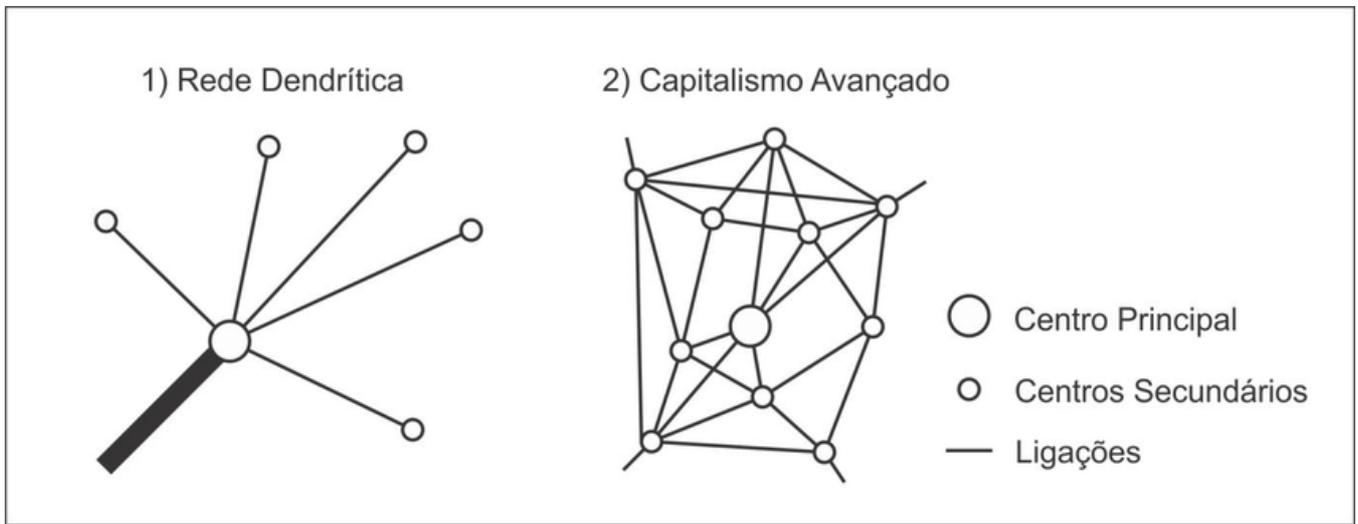


Figura 18 – Rede dendrítica e rede de múltiplos circuitos

Fonte: CORRÊA, ROBERTO LOBATO

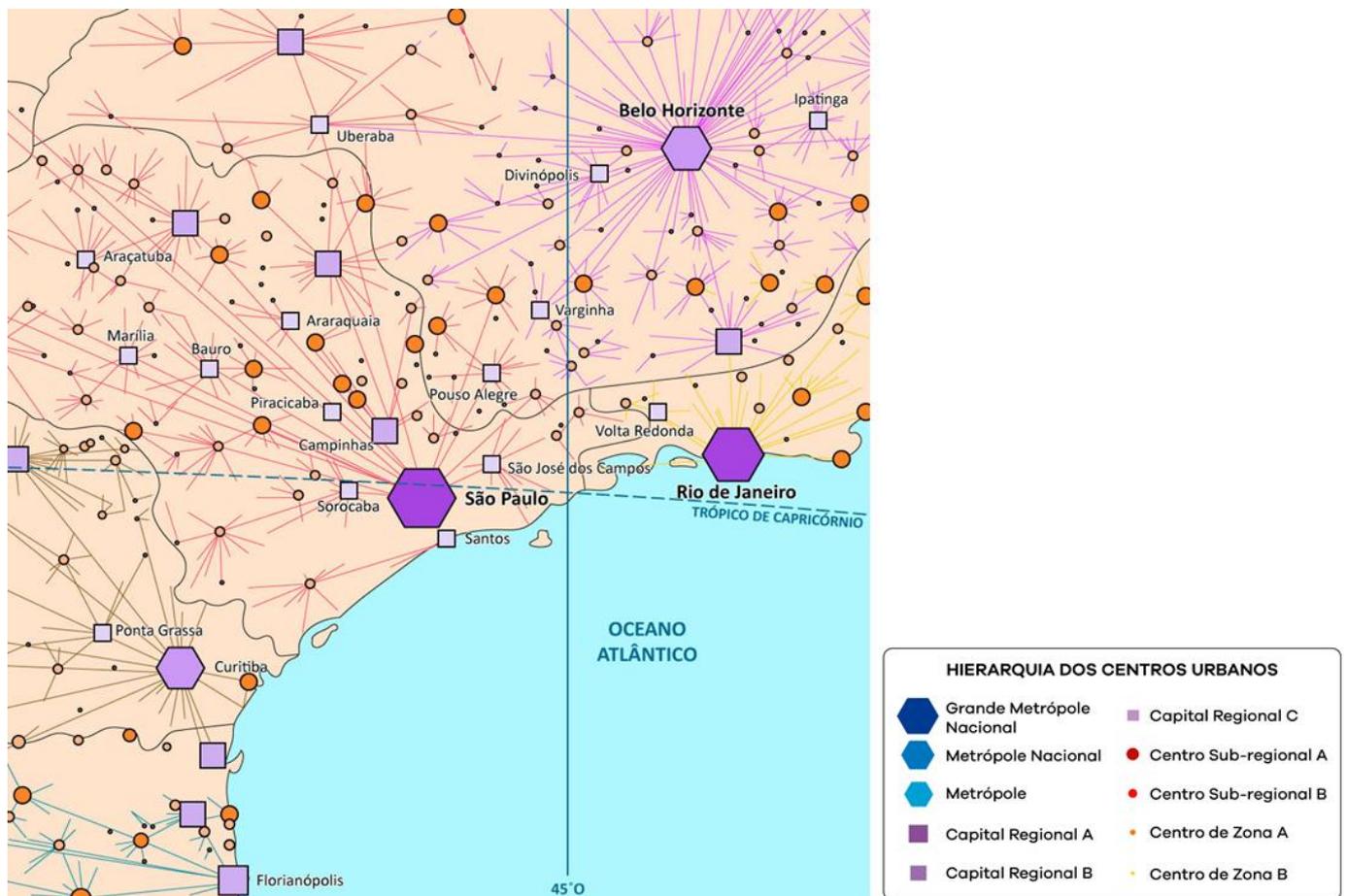


Figura 19 – Brasil: hierarquia urbana parcial



5. PROBLEMAS URBANOS

A urbanização gerou e ainda gera muitos **aspectos positivos**, entre eles, podemos destacar:

- **Saneamento básico**: que é a atividade relacionada com o abastecimento de água potável, o manejo de água pluvial, a coleta e tratamento de esgoto, a limpeza urbana, o manejo de resíduos e o controle de pragas, ou seja, proporcionar condições higiênicas à população;
- Assistência à **saúde** (remédios, vacinas, hospitais, médicos etc.);
- Oportunidade de **emprego** muito maior do que na zona rural;
- **Transporte** mais dinâmico podendo escolher o modal (trem, ônibus, carro, entre outros);
- **Acesso** à informação, educação, tecnologia, comércio, serviços etc.

Porém, infelizmente, nem todos possuem acesso a essas infraestruturas. Assim, ao mesmo tempo que a cidade facilita a vida das pessoas mais favorecidas, ela também exclui as classes sociais mais baixas, fazendo com que essas morem em locais inapropriados, na maioria das vezes sem uma autorização da prefeitura, do engenheiro ou até mesmo ambiental, gerando o que se denomina **macrocefalia urbana**, isto é, quando a cidade não consegue oferecer infraestrutura adequada para os cidadãos (quem mora na cidade). Entre os **aspectos negativos**, cabe ressaltar:

- Falta de moradia e **favelização** (ocupação de áreas sem escritura, muitas vezes com risco de deslizamento);
- Aumento da **criminalidade**;
- **Congestionamento** do trânsito, pois as vias de acesso podem estar saturadas;
- **Poluição** seja da atmosfera por causa dos carros e indústrias, seja da água e do solo por causa dos resíduos, seja pelo tratamento inadequado do lixo etc.;
- **Enchente**: o acúmulo de lixo em áreas inapropriadas e a infraestrutura deficiente para o escoamento da água são os grandes responsáveis pelos alagamentos;
- **Chuva ácida**: toda chuva é ácida por causa do gás carbônico, **mas a acidez pode aumentar** devido aos óxidos de nitrogênio e de enxofre;
- **Ilha de Calor**: a zona urbana possui muitos elementos que fazem a temperatura ficar maior comparada à zona rural, tais como: o asfalto (baixo albedo) que absorve muita luminosidade, os poluentes liberados pelos transportes e indústrias, menor quantidade de árvores, vidraças que retém o calor por muito tempo etc.;
- **Inversão térmica**: durante o outono ou inverno na zona urbana, o ar frio que é mais denso faz pressão sobre o ar quente, dificultando a circulação do ar quente poluído, o que faz com que agrave os problemas respiratórios;
- **Aquecimento global**: apesar de não ter sido provado, ele é conteúdo do Ensino Médio. Também chamado de agravamento do efeito estufa, o aquecimento global é caracterizado



pelo aumento da temperatura do planeta. Entre os responsáveis por isso, podemos citar o gás metano, o gás carbônico e os óxidos nitrosos. Quanto às consequências, temos: derretimento das geleiras, aumento do nível dos oceanos e maior ou menor quantidade de chuva.

A cidade industrial do século XIX, transformou-se em cenário das **contradições sociais e econômicas**: de um lado, riquezas foram se acumulando graças à exploração do operariado. De outro, uma pobreza crescente visível nas ruas pela circulação de uma massa de desamparados distante do mínimo necessário à sobrevivência humana (ENGELS, 1985).

Entre os problemas urbanos, o mais preocupante é o **aumento da criminalidade**. Existem inúmeros aspectos ocasionadores desse fato, quais sejam:

- Desemprego;
- Má distribuição de renda;
- Falta de planejamento familiar;
- Decadência de valores morais;
- Infraestrutura deficiente em educação, saúde, saneamento básico, moradia, alimentação etc.;
- Incentivo ao consumo pelos meios de comunicação de forma irresponsável com o endividamento da população, sobretudo das camadas mais pobres.

Entre os tipos de crime, no Brasil, podemos destacar o homicídio por arma de fogo e o estupro. Do total de quase **23 mil casos de estupro** registrados pelo Sistema de Saúde em 2016, **cerca de 50% foram cometidos contra crianças de até 13 anos**. As adolescentes de 14 a 17 são 18% das vítimas e 32% eram maiores de idade.

No geral, **70% dos casos de estupro são cometidos** por parentes, namorados, amigos ou **conhecidos da vítima**. Ou seja, o perigo, na maioria das vezes, está dentro da própria casa.

Há, em média **10 estupros coletivos notificados todos os dias** no sistema de saúde do país. (Dados do Ministério da Saúde). 30% dos municípios **não** fornecem estes dados ao Ministério. Ou seja, **esse número ainda não representa a totalidade**.

No que tange aos homicídios por arma de fogo, o maior número de vítimas está entre 18 e 22 anos, sendo homem, negro e de baixa renda. E, infelizmente, esse panorama só vem crescendo ao longo dos anos.





Figura 20 – Vítimas de homicídio por armas de fogo no Brasil entre 1980 e 2014

A **globalização** intensificou o **crime organizado**, pois o tráfico de crianças, adolescentes, mulheres, trabalhadores, armas e drogas aumentou, esses são vendidos para quem pagar mais. A **violência urbana** tornou-se um **fenômeno alimentado pela economia e pela política** que expressa a dinâmica global da estrutura capitalista sobretudo em países como os da América Latina onde o nível de concentração de renda é espantoso (WEYRAUCH, 2011).

Essas violências urbanas geraram cidades dentro de outra cidade, isto é, construção de **condomínios fechados**. Podemos identificar dois tipos principais de motivação para a escolha desse tipo de moradia: a principal é a **segurança** e, a secundária, a volta de uma forma antiga de apropriação do espaço (os moradores usando o **espaço coletivo** dos condomínios como antes usavam as ruas e as áreas públicas da cidade). Dessa maneira, se no geral as pessoas de baixa renda moram nas áreas mais afastadas do centro urbano, com os condomínios fechados, a população mais favorecida também começou a ocupar a periferia da cidade. Vale lembrar, que os ricos só se deslocam se tiver infraestrutura.

Muitos desses complexos habitacionais são **condomínios de chácaras**, que ocupam a área **rururbana** (também chamada de franja urbana ou periurbano). Assim sendo, a zona urbana não pode mais ser vista como apenas o local do extrativismo e da agropecuária, mas sim como um novo *habitat* populacional. Mais uma vez, as pessoas se deslocam para essas áreas só se tiver infraestrutura.

O impacto da **globalização** acentuou a segregação residencial já existente nas grandes cidades dos países em desenvolvimento. A difusão dos ideais liberais influenciou as políticas públicas, promovendo a **privatização dos serviços públicos** e aumentando a desigualdade no acesso a esses serviços. Levou também à liberalização do **mercado imobiliário**, reforçando a desigualdade na organização e no acesso ao espaço público.

No caso específico do município de São Paulo, a **“Lei de Vilas”** de 1994, possibilitou a instalação indiscriminada de pequenos condomínios horizontais em todas as zonas de uso residencial da cidade.



Entre 1992 e 2004, de um total de 1053 condomínios fechados, 859 (82%) lançamentos foram feitos na cidade de São Paulo, sendo que apenas 194 (18%) foram lançados em outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Existem inúmeros agentes responsáveis pelas construções nas cidades, entre eles, podemos citar:

- Proprietário fundiário;
- Os produtores de materiais de construção;
- Os empresários imobiliários, incorporadores, construtores e consultores;
- Os detentores de capital que investem na produção imobiliária;
- Os compradores de terrenos e de habitação;
- O poder público;
- As multinacionais do ramo ou de participação indireta, por exemplo, energia.

Desse modo, surge o processo de **gentrificação**, isto é, forçar a retirada de pessoas mais carentes de uma área, não necessariamente periférica, para dar lugar a população mais favorecida que, nem sempre, vai morar ali, mas utilizará o espaço para especulação imobiliária.

O termo **gentrificação** é a versão aportuguesada de *gentrification* (de *gentry*, “pequena nobreza”), conceito criado pela socióloga **Ruth Glass** (1912-1990) em *London: Aspects of Change* (1964).

Os “gentrificadores” (*gentrifiers*) mudam-se gradualmente para locais que apresentem **sinais de degradação física**, cativados por algumas de suas características:

- Arquitetura;
- Infraestrutura;
- Acesso ao entretenimento, cultura e lazer;
- Localização central ou privilegiada;
- Baixo custo em relação a outros bairros.

A concentração desses novos moradores tende a provocar a **valorização econômica da região**, aumentando os preços do mercado imobiliário e o custo de vida locais, e levando à **expulsão dos antigos residentes e comerciantes**, comumente associados a populações com maior vulnerabilidade e menor possibilidade de mobilidade no território urbano, tais como **classes operárias e comunidades de imigrantes**. Esses, impossibilitados de acompanhar a alta dos custos, terminam por se transferir para outras áreas da cidade, o que resulta na **redução da diversidade social do bairro**.



6. URBANIZAÇÃO DO BRASIL

Considerando que uma cidade concentra mais mão de obra, inicialmente, as fábricas se instalaram nas zonas urbanas para contratar trabalhadores. Logo, **quanto mais industrialização, mais urbanização**. No Brasil, **o processo acelerado de expansão urbana ocorreu após a Segunda Guerra Mundial**, uma vez que a importação de produtos industrializados estava muito difícil, forçando o nosso país a fabricar diferentes itens, conseqüentemente, a fundação e o crescimento das cidades aumentaram. Segundo Santos (2013), a urbanização brasileira pode ser dividida em 3 fases:

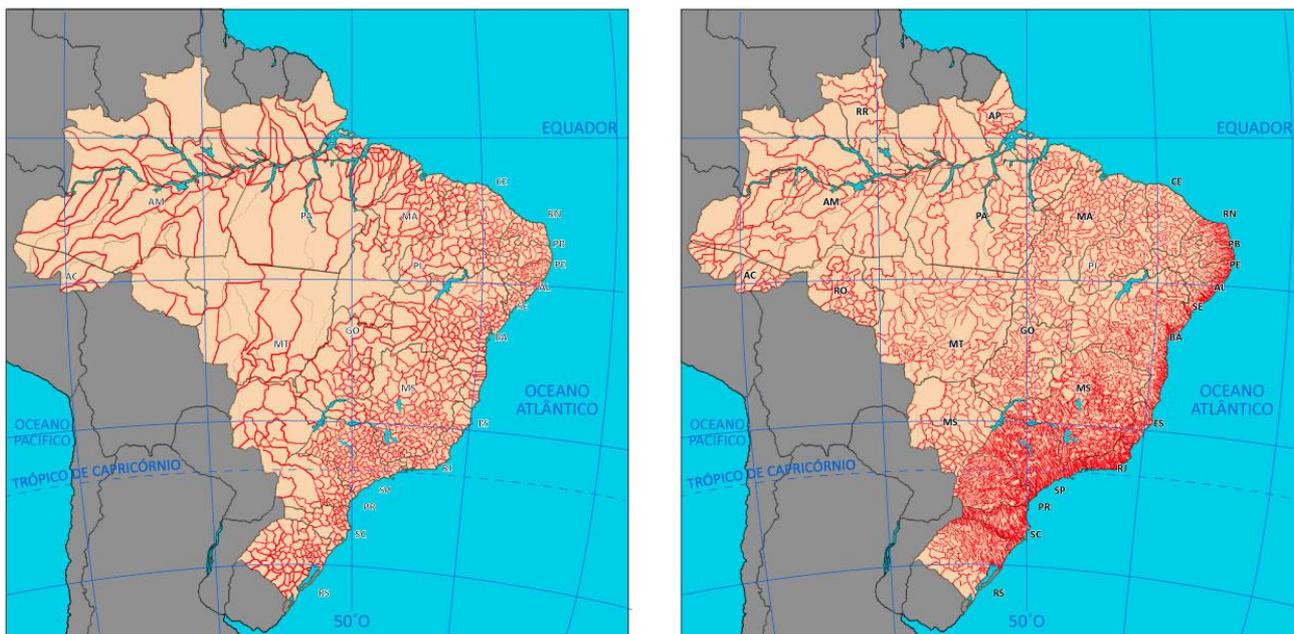


Figura 21 – Evolução da Malha Municipal

O mapa da esquerda é de 1940: 1.574 municípios / O mapa da direita é de 2015: 5.568 municípios

Agrário Exportador (Ciclos Econômicos)

A sociedade rural e escravocrata do Nordeste, se opõe a sociedade urbana, de **pouca expressão nessa época**. São os burgueses de Recife, de Olinda e de Salvador. As cidades litorâneas não têm o brilho e a importância dos engenhos. Nelas, os mercadores vivem da **exportação do açúcar e do comércio**. Parasitam a lavoura, por isso, são antagônicos o meio rural e o urbano.

A **administração holandesa** se preocupou em **reter na colônia** parte das rendas fiscais proporcionadas pelo açúcar, o que permitiu um **desenvolvimento mais intenso da vida urbana**. Os **centros urbanos** que se desenvolveram em áreas especializadas na **cultura da cana** foram, no Brasil, os pontos que se tornaram os **mais desenvolvidos**. Em 1560, Portugal ganhava ascendência no comércio europeu, com a cana, incentivando a **expansão das fábricas em sua colônia**.

Além de servir para o abastecimento da população, a atividade pecuarista também consolidou um próspero **comércio de equinos e muare**s usados para o transporte de pessoas e mercadorias. Geralmente, eram organizadas **feiras em alguns centros urbanos do interior** onde esses animais eram negociados.



A economia do ouro gerou **muitos centros urbanos**. A sociedade mineira se constituía também de negociantes, advogados, padres, fazendeiros, artesãos, burocratas, militares etc. Muitos desses agentes tinham seus **interesses estritamente vinculados à colônia** e não por acaso ocorreu, em Minas Gerais, uma série de conspirações e revoltas contra autoridades coloniais. A grande distância existente entre a região mineira e os portos contribuía para encarecer relativamente os artigos importados.

Uns poucos decênios foram o suficiente para que se desarticulasse toda a economia da mineração, **decaindo os núcleos urbanos** e dispersando-se grande parte de seus elementos numa economia de subsistência, **espalhados por uma vasta região em que eram difíceis as comunicações** e isolando-se os pequenos grupos uns dos outros.

O aumento da produção da borracha baseada no **extrativismo amplia a área ocupada**, gerando a necessidade de **novos núcleos urbanos**, e os já existentes são revigorados. Esse processo intensifica as relações entre os núcleos de povoamento resultantes da **circulação mais intensa de mercadorias** que circulavam pela densa rede fluvial amazônica. A conseqüente **concentração de poder político** refletiu no investimento nas cidades de Manaus e Belém, tanto por parte do **Estado** como de **capitais privados**, em **obras de melhoramentos urbanos**.

Graças aos **capitais** advindos dessa cultura, foram **implantadas** empresas, **indústrias**, **ferrovias**, telégrafo, enfim os grandes centros estavam se transformando no que são hoje. A cultura do café ocupou vales e montanhas, possibilitando o **surgimento de cidades** e dinamização de importantes centros urbanos por todo o interior do estado de São Paulo, sul de Minas Gerais e norte do Paraná.

Ferrovias foram construídas para permitir o escoamento da produção, substituindo o transporte animal e **impulsionando o comércio inter-regional** de outras importantes mercadorias. O café **trouxe grandes contingentes de imigrantes**, consolidou a expansão da classe média, a diversificação de investimentos e até mesmo intensificou movimentos culturais.

Urbano-Industrial (Meio Técnico-Científico)

Em 1850 com o **fim do tráfico negreiro**, os capitais que eram aplicados na compra de escravos ficaram disponíveis e foram aplicados no setor industrial. No mesmo período, a **II Revolução Industrial**, por meio do uso da eletricidade e do petróleo, fez com que os produtos fossem fabricados de maneira muito mais rápida e em enormes quantidades. Dessa forma, **não era mais interessante continuar com o regime escravocrata**, uma vez que as nações que participaram da II RI, especialmente a Inglaterra, precisavam vender os seus produtos, isto é, como o escravo não recebe salário seria mais rentável utilizar **mão de obra assalariada** porque esses trabalhadores iriam começar a consumir os fabricos.

No Brasil, inicialmente, os **imigrantes** vieram para trabalhar na lavoura, especialmente de café. Porém, ao longo do tempo, eles começaram a **fundar indústrias**, uma vez que trouxeram o **conhecimento fabril da Europa**. Assim, portugueses, italianos, alemães etc. **contribuíram com a** industrialização e com a organização de um mercado de trabalho assalariado, conseqüentemente com a **urbanização**.

Após a II Guerra Mundial, a **substituição de importações** fez com que a produção interna aumentasse. Assim, o **consumo interno** de bens manufaturados foi maximizado. Ademais, o **Estado investiu em infraestrutura** de energia e de transporte para implantar fábricas. Logo, a eletricidade e as vias de acesso contribuem com a fundação de cidades ou a expansão delas. Além disso, as rodovias permitiram a instalação de indústrias automotivas.



A construção e **expansão das estradas de rodagem** e a criação de um **moderno sistema de telecomunicações** possibilitaram maior fluidez no território, além de permitir a unificação do mercado em escala nacional. Com os avanços nos transportes e nas comunicações ocorre a **diversificação da produção industrial**, acelerando a urbanização e modernizando o campo.

A atividade industrial concentra-se na Região Sudeste, sobretudo no estado de São Paulo, cuja **capital se tornou o maior centro fabril do país**. Cresce o consumo de bens materiais e imateriais, como educação, saúde, **transformando as funções urbanas**. Entretanto, a partir da década de 1970, a Região Metropolitana de São Paulo começou a apresentar uma relativa desconcentração industrial por causa do elevado preço do terreno, imóvel e aluguel, dificuldade em ampliar as fábricas, dificuldade em escoar a produção, alto custo do sistema de transporte e existência de incentivos fiscais em outras cidades.

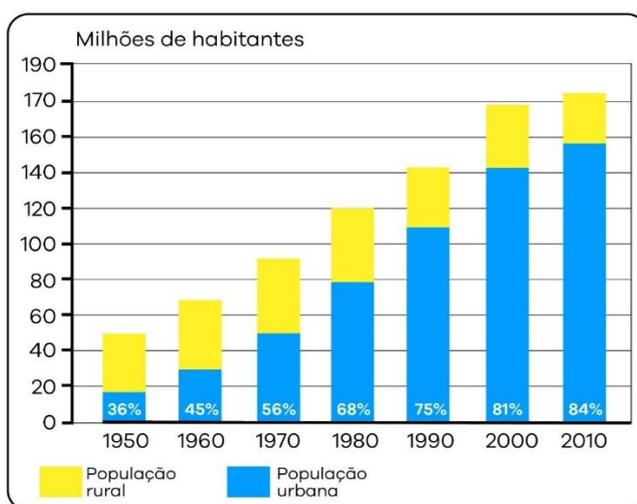


Figura 22 – Brasil: porcentagem da população rural e urbana ao longo do tempo

Urbano-Mundial (Meio Técnico-Científico-Informacional)

Globalização, informação e finanças passam a **distinguir os lugares** segundo a sua presença ou escassez. **Agravam-se as diferenças regionais** e aumenta a importância da região concentrada com a **hegemonia paulista**, mas ocorre ainda a ocupação das áreas periféricas com produção modernas.

Persistem os velhos e graves problemas brasileiros: Sociais, Econômicos e Políticos produzidos e reproduzidos na organização espacial. Cada centro urbano passa a fazer parte de **várias redes** onde desempenham **múltiplos papéis** em grande parte **associados as grandes corporações** organizadas sob a forma de redes. Então, a urbanização ocorre devido a implantação de multinacionais no território.

Essa fase agravou a macrocefalia urbana, haja vista que a urbanização atraiu enormes contingentes populacionais (**êxodo rural** e migrações regionais). A indústria não foi capaz de absorver toda essa mão de obra excedente, ocorrendo o empobrecimento e queda da qualidade de vida de grande parte da população nas grandes cidades - **inchaço das periferias urbanas**.

Com base no que foi exposto, a urbanização depende do nível de centralidade que uma região pode oferecer. No **Sudeste**, a população urbana ultrapassou a rural já na década de 1950, uma vez que a industrialização era e ainda é a mais desenvolvida.



No **Centro-Oeste**, a urbanização foi impulsionada pela fundação de Brasília, construção de modais (especialmente rodovias e ferrovias) e ocupação do espaço rural por grandes empresas nacionais e internacionais. Desde o fim da década de 1960 já era a segunda região mais urbanizada do país.

A Região **Sul** teve uma urbanização mais lenta até o início da década de 1970, pois os imigrantes davam preferência para a policultura e uma vida mais rural. Todavia, com o tempo, a mecanização dominou essas áreas.

No **Nordeste**, a urbanização foi relativamente lenta. A **baixa capitalização** e produtividade do setor agrícola limitou a **repulsão da população rural**, enquanto o insuficiente desenvolvimento do mercado regional **reduziu a atração** exercida pelas cidades. Vale lembrar que o êxodo rural nordestino ocorreu para SP, RJ e MG.

No **Norte**, a elevada participação da população urbana, até o fim da década de 1960, refletia a **reduzida população total** da região, bastante concentradas nas cidades de Belém e Manaus. Esse quadro tem sido alterado pela **agropecuária na Amazônia**.

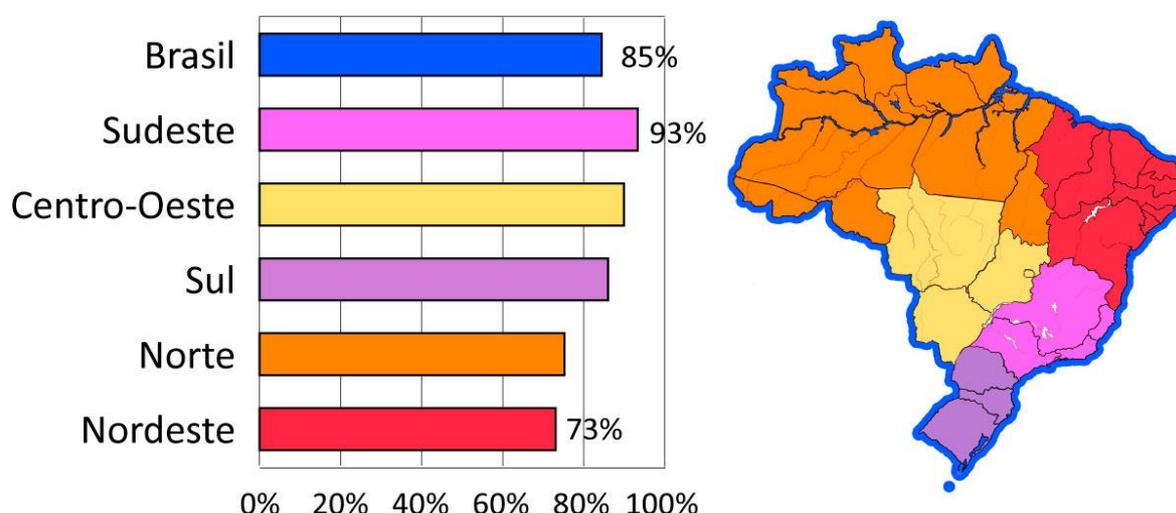


Figura 23 – Brasil: porcentagem da população que vive em área urbana em 2015

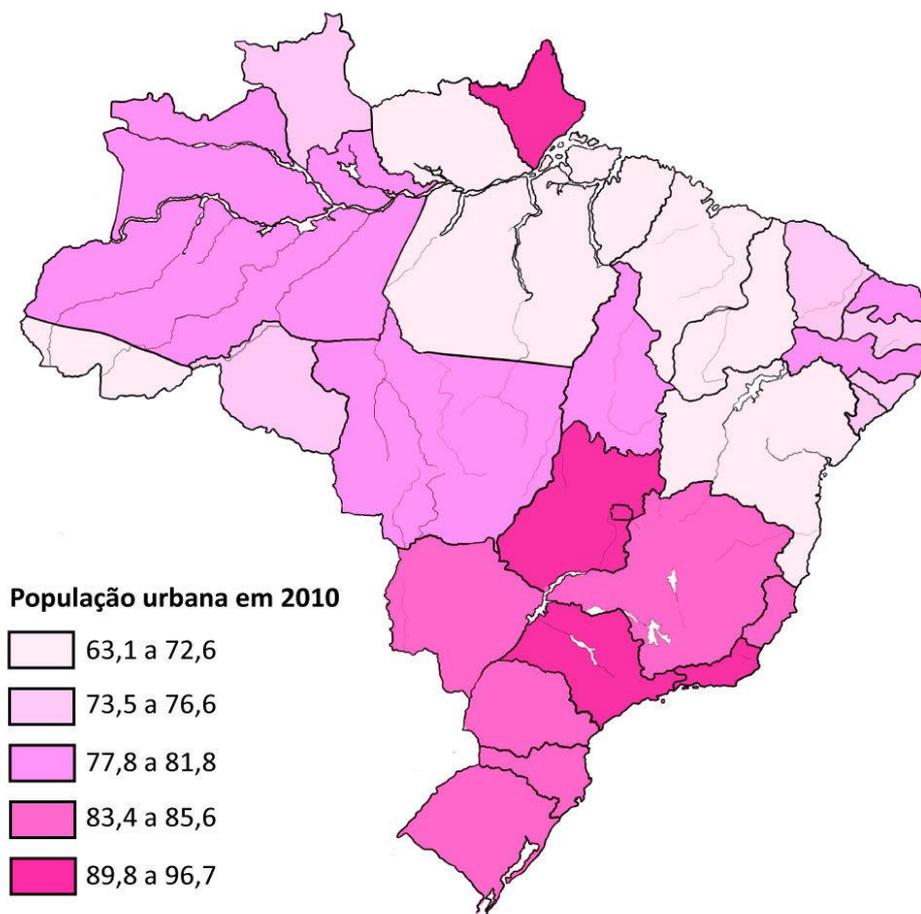


Figura 24 – Brasil: população urbana nos estados

Nessa Figura 24, o estado do **Amapá** chama a atenção devido ao elevado número de pessoas que moram na zona urbana. No caso, isso pode ser explicado pelo fato de o número populacional ser muito baixo, cerca de **700 mil habitantes**, e pelo fato de **mais de 50%** dessa população morar na capital (Macapá).

7. EXERCÍCIOS DA ESA



01 – (2016)

A região brasileira, que desde o final da década de 1960, tornou-se a segunda mais urbana do país é a:

- A) Região Sudeste.
- B) Região Sul.
- C) Região Centro-Oeste.
- D) Região Nordeste
- E) Região Norte

02 – (2015)

Processo de integração física das manchas urbanas de duas ou mais cidades que cresceram horizontalmente até os seus limites municipais, podendo ser também uma integração funcional com intensos fluxos pendulares diários de trabalhadores. Este processo é denominado:

- A) segregação socioespacial.
- B) hierarquia urbana.
- C) gentrificação.
- D) conurbação.
- E) aglomerado subnormal.

8. GABARITO

01-c / 02-d



9. EXERCÍCIOS COMENTADOS DA ESA

01 – (2016)

A região brasileira, que desde o final da década de 1960, tornou-se a segunda mais urbana do país é a:

- A) Região Sudeste.
- B) Região Sul.
- C) Região Centro-Oeste.
- D) Região Nordeste
- E) Região Norte

Resolução

O Centro-Oeste tornou-se urbanizado rapidamente por causa do agronegócio, isto é, o maquinário agrícola força o êxodo rural. Ademais, as agroindústrias contribuíram com a implantação de cidades. Além disso, a fundação de Brasília atraiu a população e, conseqüentemente, a urbanização cresceu.

Gabarito: c

02 – (2015)

Processo de integração física das manchas urbanas de duas ou mais cidades que cresceram horizontalmente até os seus limites municipais, podendo ser também uma integração funcional com intensos fluxos pendulares diários de trabalhadores. Este processo é denominado:

- A) segregação socioespacial. B) hierarquia urbana.
- C) gentrificação. D) conurbação.
- E) aglomerado subnormal.

Resolução

“Processo de integração física das manchas urbanas de duas ou mais cidades” essa passagem nos dá o conceito de conurbação.

Gabarito: d



10. EXERCÍCIOS INÉDITOS



01. O processo de integração entre os espaços se tornou ainda mais evito após a década de 1990 quando os fluxos de comunicação e de pessoas se intensificaram, mas tal integração fica ainda mais evidente em ambientes urbanos.

Sobre Regiões metropolitanas, assinale a alternativa correta

(A) Regiões metropolitanas são reflexo de uma urbanização intensificada, por isso existem apenas no sudeste do país, consolidada como a região pioneira na industrialização

(B) As regiões metropolitanas no nordeste do Brasil limitam-se apenas à interação com a capital de cada um dos estados.

(C) Região metropolitana é um centro de atração de investimentos e de pessoas, por isso tem como característica fundamental a influência sobre outras cidades.

(D) Comparando as regiões metropolitanas no Brasil, a RM de São Paulo é aquela que apresenta melhor indicadores econômicos (PIB) e sociais (IDH).

(E) Regiões metropolitanas são entendidas como agrupamentos de municípios limítrofes e são criadas através de lei complementar estadual, segundo a Constituição Federal de 1988.

02. Com o processo de crescimento urbano horizontal a integração entre municípios se torna mais evidente e tem a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) como um dos resultados possíveis. Sobre a RIDE e a realidade brasileira, assinale a alternativa correta

(A) O conceito de RIDE está associado ao nível de integração que os municípios têm entre si, logo pode ser considerada um estágio anterior à integração total que é estabelecida em uma região metropolitana.

(B) A interação entre Petrolina e Juazeiro é dada em termos econômicos, demográficos e até mesmo políticos, formando uma RIDE, uma vez que aquele pertence à Pernambuco e esse à Bahia.

(C) Mesmo com o desenvolvimento econômico latente no Distrito Federal, esse é impossibilitado, por lei, de se integrar a outros municípios no seu entorno por ser administrado pela União e não por outros entes.

(D) Campinas é um dos tecnopolos brasileiros, logo a interação com municípios vizinhos se tornou uma constante na realidade do lugar, que por exemplo, já conta com transporte interurbano para mais de 20 cidades diferentes, possibilitando a elevação de RIDE à Região Metropolitana.



(E) O Vale no Paraíba está localizado em uma região estratégica e propícia à integração: entre as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Por isso, somado ao litoral Norte de São Paulo se caracteriza com uma RIDE.

03. *Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*

(Constituição Federal de 1988)

A urbanização no Brasil seguiu a lógica da industrialização sob a mentalidade de que esses seriam processos capazes de garantir a modernização do país, e, para tanto, se deram de forma acelerada, gerando vários impactos.

Sobre a urbanização acelerada e os direitos elencados no artigo 6º, assinale a alternativa correta

(A) Um dos processos decorrentes da urbanização acelerada é a gentrificação, pois com a falta de planejamento a população passa a se estabelecer em prédios abandonados.

(B) Um dos efeitos diretos da urbanização acelerada é a favelização, que é determinado de acordo com o encarecimento do custo de vida em uma região, o que obrigada a população mais favorecida a ocupar áreas com melhor infraestrutura, e conseqüentemente, com maiores problemas de segurança.

(C) A questão da saúde nas cidades não tem relação com o processo de urbanização, mas sim com políticas públicas destinadas a esse setor que é considerado um direito social elencado no artigo 6º da Constituição Federal de 1988.

(D) A constituição elenca o direito à moradia, entretanto, com a urbanização acelerada esse se torna limitado em grandes centros urbanos, onde a população em situação de rua é mais presente, bem como habitações que geram condições subumanas.

(E) O direito ao trabalho integrado aos meios de transporte é uma das determinações fundamentais para a garantia de dignidade da pessoa e da melhoria da produção industrial, por isso a urbanização de forma acelerada é positiva ao garantir melhor infraestrutura e um tempo menor.

04. Com o aprimoramento de técnicas a indústria aumentou a sua produção e, conseqüentemente, a interferência no meio ambiente também se intensificou, alterando a paisagem nas cidades. Sobre as alterações potencializadas pela industrialização/urbanização, assinale a alternativa correta

(A) As ilhas de calor podem ser consideradas conseqüências da urbanização, principalmente com o processo de verticalização promovido pelo contingente populacional que as cidades atraem.

(B) Todas as chuvas são ácidas, entretanto, graças à forte relação que o campo e a cidade vêm criando, em ambientes urbanos o pH da chuva tem se aproximado da acidez típica do espaço rural.



(C) Graças à relação com o processo de industrialização, as cidades se tornaram centros tecnológicos onde a dissipação de informação se dá de maneira mais eficiente, prevenindo problemas ambientais, que tendem a se concentrar em áreas mais afastadas e rurais.

(D) A inversão térmica é um problema ambiental criado pelo processo de urbanização mais acelerado, que potencializou a variação de temperatura em grandes cidades, sendo inexistente em ambientes rurais.

(E) O efeito estufa tem origem antrópica e passou a existir logo que a urbanização assumiu um caráter distante do planejamento, principalmente em países periféricos onde tal processo se deu de forma mais acelerada.

05. Para efeitos econômicos a interação entre os espaços é fundamental por garantir a redução de gastos e otimizações logísticas que aumentam o lucro possível. Pensando nisso, assinale a alternativa que elenque de forma correta a relação campo/cidade no contexto brasileiro.

(A) Com as melhorias na infraestrutura de transporte o êxodo rural tende a ser ainda maior no Brasil, graças aos custos de vida típicos de cidades.

(B) Um dos pontos que mais une o campo e a cidade é a produção de alimentos, que, no caso de metrópoles costuma acontecer nos ditos cinturões verdes.

(C) A agroindústria, por atrair para as cidades as produções agrárias, é uma das maneiras de produzir que deve ser superada para aumentar a relação entre o rural e o urbano.

(D) Uma das limitações à maior interação entre o campo e a cidade é a discrepância no uso de tecnologia.

(E) O turismo rural é uma proposta de maior integração entre o campo e a cidade que há muitos anos está presa à teoria por incentivar o êxodo rural.

06. A principal causa para a urbanização no Brasil foi o processo de industrialização que, somado à concentração de terras, aumentou o fluxo de pessoas em direção à cidade. Entretanto, tal processo também trouxe consequências, como por exemplo

(A) a verticalização, que a relação econômica entre cidades mais pobres com as cidades mais ricas.

(B) a conurbação, que é o crescimento vertical das cidades.

(C) a hierarquia urbana, onde a capital política do país torna-se uma metrópole global.

(D) o aumento da impermeabilização do solo graças ao uso do asfalto em áreas que se tornam urbanas.

(E) problemas ambientais como a lixiviação diretamente associada ao processo de verticalização e ilhas de calor.



07. Milton Santos é considerado por muitos o maior geógrafo brasileiro e seu reconhecimento ultrapassa os limites nacionais. Um dos conceitos defendidos por ele foi a *rugosidade* onde a noção de realidade é sempre acumulada, e nunca dissipada por completo, pensando nisso e na evolução urbana brasileira, assinale a alternativa correta

(A) Na década de 30 a urbanização brasileira foi consolidada com as propostas de Getúlio Vargas para a indústria nacional.

(B) Na década de 40, com a ascensão industrial, as primeiras cidades começam a surgir no Brasil.

(C) Na década de 70, marca o aumento da participação do Estado na economia e conseqüentemente a ascensão dos projetos de saneamento básico a nível nacional.

(D) A década de 60 marca a transição da população para um perfil urbano, que vai além da mudança de residência do campo para a cidade.

(E) A década de 90, após a *década perdida*, apresentou um primeiro período de queda da população urbana em relação à rural, que seria superado nos anos 2000.

08. Existe uma diferença básica entre município e cidade, sendo o primeiro conceito associado à divisão administrativa e o segundo aos aparatos urbanísticos. Entretanto, a cidade não é apenas uma construção de concreto, ela é feita e refeita por agentes sobre os quais, na realidade brasileira, é possível afirmar

(A) No cenário atual o Estado é o principal agente na construção da cidade, pois todos os fixos e fluxos derivam exclusivamente de suas necessidades.

(B) As imobiliárias são fundamentais na construção de uma cidade mais democrática, pois é através dela é que condomínios sociais são estabelecidos.

(C) A ao de movimento sociais em grandes centros urbanos brasileiros, onde a interação e intimidade são menores, é uma das causas dos problemas socioeconômicos urbanos.

(D) As decisões que envolvem latifúndios não interferem na dinâmica urbana no Brasil, uma vez que essas grandes extensões de terra se encontram no espaço rural.

(E) As decisões tomadas por grandes indústrias no Brasil influenciam de forma proporcional a construção do espaço urbano tanto em termos demográficos quanto de infraestrutura.

09. O processo de urbanização no Brasil, ao acompanhar a industrialização que acontecera tardiamente, se deu de forma acelerada, logo o planejamento urbano não foi prioridade na maior parte dos municípios. Sobre tal assunto é possível afirmar que

(A) Por ser uma cidade planejada, Brasília não apresenta, hoje, os mesmos problemas urbanos que a maior parte dos municípios brasileiros



(B) Palmas, no Tocantins, é uma das cidades planejadas brasileiras, entretanto, com um dos maiores crescimentos demográficos na primeira década do século XXI já apresenta alguns problemas derivados de tal inchaço.

(C) Por ter surgido e crescido de forma espontânea e sem nenhum tipo de planejamento, Belo Horizonte apresenta vários problemas decorrentes de uma urbanização acelerada, como o deslizamento de encostas habitadas por famílias de baixa renda.

(D) A urbanização acelerada pode potencializar problemas socioambientais, mas nunca os criar, por exemplo as ilhas de calor são potencializadas pela verticalização, que é um fenômeno típico decorrente do inchaço das cidades.

(E) A segregação socioespacial é um fenômeno exclusivo de cidades que passaram por um processo de urbanização acelerado, logo se torna mais intenso em países periféricos.

10. O avanço tecnológico é a base para à máxima “o tempo anula o espaço”, ou seja, passa-se a gastar menos tempo para interagir com lugares de longe, e, termos urbanísticos a integração entre cidades se dá através da infraestrutura criada, onde

(A) a migração pendular tende a diminuir.

(B) as metrópoles diminuem a sua influência sobre as cidades que a cercam.

(C) as megalópoles, cidades com maior influência sobre as que a cercam, tendem a se multiplicar

(D) o transporte integrado deixa de se fazer necessário

(E) a conurbação tende a aumentar.

11. O convívio em sociedade em ambientes urbanos tem peculiaridades que o espaço costuma a determinar, entretanto, mesmo no ritmo mais acelerado da vida na cidade os movimentos sociais estão se fazendo presentes.

Sobre movimentos sociais urbanos, considere as afirmações a seguir

I. Os sindicatos de categoria são exemplos de movimentos sociais presentes nas cidades, mas que perderam espaço após a última reforma trabalhista brasileira.

II. Uma das áreas de atuação dos movimentos sociais urbanos é *habitação*, uma vez que esse é um critério seletivo dentro das cidades

III. Mesmo com grandes recursos no campo, os movimentos sociais urbanos são incapazes de direcionar ações a serem concretizadas em decisões oficiais.

Assinale a alternativa correta:

(A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas



- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa I está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta

12. O processo de urbanização no Brasil, assim como nos demais países emergentes, seguiu o padrão acelerado de uma industrialização que era considerada a direção para a modernidade, entretanto muitas consequências negativas para a qualidade de vida surgiram. Sobre tais consequências, assinale a alternativa correta

- (A) Quando o assunto é moradia, o processo de urbanização, independente da velocidade em que aconteça, potencializa a qualidade da habitação por adicionar padrões mais sofisticados, típicos da cidade.
- (B) Uma urbanização acelerada é marcada pelo inchaço de das cidades, e por isso o grande incentivo ao transporte público se torna uma realidade para superar problemas quanto ao trânsito.
- (C) Quando o processo de urbanização não segue um planejamento prévio, a tendência é que crescimento demográfico se dê em um ritmo superior ao desenvolvimento de infraestrutura, como é o caso saneamento básico no Brasil.
- (D) A violência é fruto do amontoado populacional em bairros mais pobres, onde a probabilidade de infrações é muito maior por uma questão natural e comprovadamente biológica.
- (E) Uma das consequências mais marcantes da urbanização acelerada é a oscilação entre *periferização* e *favelização*, uma vez que longe dos centros surgem bairros e ao redor desses bairros, as favelas.

13. A urbanização como projeto de governo é um fenômeno recente na história brasileira, uma vez que tal processo acompanhou a industrialização, que no Brasil se deu de maneira tardia. Sobre a evolução da urbanização brasileira em comparação com o resto do mundo, assinale a alternativa correta

- (A) Assim como nos EUA, a ação do Estado no processo de industrialização foi nula no Brasil, logo para a urbanização tal ausência gerou problemas como à falta de infraestrutura de transporte no país.
- (B) A década de 30 é muito importante para os estudos sobre a cidade, uma vez que nela o Brasil se configurou como um país urbano graças à intervenção estatal para a industrialização.
- (C) Assim como em grandes centros urbanos como Londres e Nova Iorque, São Paulo é uma cidade que atrai pessoas pelos fluxos de informação e transporte eficientes – frutos do processo de urbanização pioneiro no país.
- (D) A urbanização acelerada impediu a construção de cidades inteligentes no Brasil, entretanto, o ambiente urbano proporciona um uso mais democráticos do espaço.



(E) Durante o Governo de JK, o investimento em rodovias e na indústria, com o objetivo de crescer 50 anos em 5, potencializou a urbanização brasileira e gerou vários impactos nas cidades recém-criadas.

14. *“Nos “bairros de má fama” habitualmente as ruas não são planas nem calçadas, são sujas, tomadas por detritos vegetais e animais, sem esgotos, cheias de charcos fétidos. A ventilação é precária, dada a estrutura irregular dos bairros.”*

(ENGELS, Friedrich. 2010, p. 69;70).

Sobre a segregação socioespacial no Brasil, assinale a alternativa correta

(A) Uma das causas para a segregação socioespacial é a predisposição natural à ocupação de lugares mais abastados por pessoas abastadas, seguindo a lógica do darwinismo social.

(B) O crescimento urbano acelerado potencializa a segregação socioespacial, pois nas cidades as condições se tornam melhores do que no campo.

(C) Uma das formas de segregação socioespacial são os condomínios populares, que ganham esse nome pejorativo por se tratar de um bairro de baixa renda em áreas valorizadas.

(D) A segregação socioespacial tem relação com a macrocefalia urbana, pois com o inchaço das cidades “bairros de má fama” e de boa fama são criados, e a melhor infraestrutura é encontrada nesse último.

(E) A segregação socioespacial é um fenômeno exclusivo de áreas que se urbanizaram em um ritmo muito acelerado, logo não se aplica à Paris e Brasília (cidade planejada no Brasil)

15. *“O aumento da população e a ampliação das cidades deveria ser sempre acompanhado do crescimento de toda a infraestrutura urbana, de modo a proporcionar aos habitantes uma mínima condição de vida.”*

(MOTA, Suetônio. *Urbanização e Meio Ambiente*. p.17)

Com base na urbanização brasileira e os impactos socioeconômicos, assinale a alternativa correta

(A) A canalização de rios é um dos grandes motivos das enchentes em grandes cidades como São Paulo e Belo Horizonte, entretanto, como o impacto nesses casos é local, não desperta o interesse para soluções

(B) O aumento da população relativa em grandes centros urbanos favorece a verticalização das cidades e, conseqüentemente, as ilhas de calor, elevando os gastos com energia elétrica, por exemplo.

(C) O saneamento básico é uma questão urbanística muito mais associada à estética das cidades, e, por isso não foi foco de muitas políticas públicas no Brasil.

(D) O crescimento acelerado não pode ser elencado com uma das causas para os problemas socioeconômicos, porque ele se deu nas grandes cidades indianas.

(E) A impermeabilização do solo nas cidades pelo uso do asfalto traz problemas ambientais, entretanto, é uma ótima alternativa à longo prazo para resolver problemas sociais.



16. A população brasileira se tornou urbana em meados da década de 1960, logo, o espaço urbano se tornou ainda mais importante para análises ao se tornar a realidade de mais de 50% da nação. Cientes de que para entender a realidade alguns conceitos são básicos, assinale a alternativa que traz a definição correta para o termo proposto:

(A) Conurbação, que se dá com a verticalização das cidades, potencializando a ocorrência de ilhas de calor e condicionando o fluxo das correntes de ar.

(B) Hierarquia urbana, que como o nome leva a concluir, estabelece uma subordinação entre as cidades, que no contexto brasileiro, por ser a capital do país, tem Brasília no “topo”.

(C) MetrÓpole é estabelecida graças à integração entre cidades que são “vizinhas” uma das outras.

(D) MegalÓpole é o resultado da conurbação entre Regiões Metropolitanas, que no Brasil ainda limita-se a aproximação entre a Grande São Paulo e a Grande Rio (com algumas cidades mineiras).

(E) Município, que é um sinônimo para cidade, é uma divisão política-administrativa necessária para que ele seja governado – no caso, por um prefeito.

17. Durante a colonização, atividades ligadas ao setor agrário foram amplamente incentivadas, como pode-se perceber pela estrutura social criada durante o ciclo da cana-de-açúcar, entretanto, com a ascensão do ciclo do ouro a vida urbana começou a ganhar formas no Brasil.

Sobre o processo histórico da urbanização e conseqüentes alterações no espaço, considere as afirmações a seguir

I. O êxodo rural foi potencializado com o processo de industrialização e concentração de terras Brasil, o que garantiu um status de urbanizado ao país a partir de meados da década de 1960.

II. A década de 1930 marca o início da industrialização no Brasil, conseqüentemente, é também nesse momento que o Brasil deixa de ser um país rural e se torna urbano.

III. O processo de urbanização está diretamente associado ao desenvolvimento do setor secundário e terciário da economia.

Assinale a alternativa correta:

(A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas

(B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas

(C) Apenas a afirmativa I está correta

(D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas

(E) Apenas a afirmativa III está correta



18. O Brasil foi uma colônia de exploração de Portugal – uma potência marítima no início das Grandes Navegações -, e, como tal, a produção aqui estabelecida visava atender interesses externos, consolidando o chamado modelo agroexportador.

Sobre a mudança do perfil agroexportador para o urbano-industrial no Brasil é correto afirmar que

- (A) a colonização brasileira foi fundamental para a passagem de um perfil para o outro.
- (B) devido ao processo de industrialização, os centros de decisões migraram do campo para a cidade.
- (C) os latifúndios, que promovem a concentração de terras no campo, não interferem diretamente na dinâmica demográfica das cidades.
- (D) nunca aconteceu no Brasil, pois o principal setor na produção interna bruta é o primário.
- (E) as cidades passaram a concentrar e limitar a si toda a tecnologia desenvolvida no país.

19. O termo segregação pode ser entendido como uma separação que isola os entes em questão, e, no contexto urbano brasileiro esse termo ganha grande visibilidade graças ao processo acelerado que transformou a cidade em um ringue de poderes políticos e econômicos.

Sobre a segregação socioespacial nas cidades brasileiras, considere as afirmações a seguir

I. Gentrificação é o processo pelo qual, após o encarecimento do custo de vida, muitas pessoas migram em buscar de áreas mais baratas para viver.

II. Os condomínios populares são a manifestação física do combate à segregação socioespacial nas cidades brasileiras.

III. Os movimentos sociais urbanos são inexistentes no Brasil, o que reforça o distanciamento do uso democrático do espaço público

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa I está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta



20. As cidades podem ser classificadas de acordo com a sua função, por exemplo, Paris, na França, que é entendida como uma cidade turística, da mesma forma que Trancoso, na Bahia. No Brasil também existem cidades classificadas como tecnopolos, sobre elas, assinale a alternativa correta

(A) A diferença no processo de urbanização no Brasil – acelerado e sem planejamento fora do Centro-Sul – impediu a consolidação de tecnopolos no Nordeste.

(B) Tecnopolos são cidades que fazem uso da *internet das coisas* na maior parte de sua infraestrutura, como é o caso de Tóquio no Japão e de Belo Horizonte no Brasil.

(C) Campinas pode ser considerada um tecnopolo brasileiro por concentrar centros de pesquisas e desenvolvimento de alta tecnologia.

(D) No Brasil, a principal cidade classificada como um tecnopolo é Santos, graças à ausência de outras fontes econômicas e a presença marcantes de universidades públicas.

(E) São José dos Campos é uma das cidades que tem disputado o título de tecnopolo graças ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) e o CTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial) ali instalado, mas por convicções políticas ainda é considerado um município comercial.

21. Seguindo a lógica proposta pela teoria gravitacional econômica, a industrialização no Brasil teve seus primeiros passos no Sudeste, onde o café deixara uma infraestrutura mínima, comparada às demais regiões brasileiras, à disposição dos novos rumos que o país tomaria.

Sobre a relação entre a industrialização e a urbanização brasileira, considere as afirmações a seguir

I. A atração de indústrias para o sudeste impediu que as cidades de tal região se tornassem comerciais ou centros financeiros.

II. A industrialização brasileira entre as décadas de 1930 e 1960 foi fundamental para o aumento êxodo rural, principalmente do Nordeste, e conseqüente urbanização do país

III. O plantation, modelo trazido pelos portugueses durante a colonização, continuou presente no Brasil durante a república, período que as indústrias começam a crescer no país, aumentando a tendência de as cidades se tornarem a casa da maior parte dos brasileiros.

Assinale a alternativa correta:

(A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas

(B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas

(C) Apenas a afirmativa I está correta

(D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas

(E) Apenas a afirmativa III está correta



22. Segundo Ermínia Maricato, o processo de urbanização no Brasil foi “impulsionado pela emergência do trabalhador livre, a Proclamação da República e a industrialização, ainda incipiente, que se desenrolava na esteira das atividades ligadas à cafeicultura e às necessidades básicas do mercado interno” (MARICATO, 2011, p.17).

Nesse contexto, assinale a alternativa incorreta

- (A) A indústria foi fundamental para o processo de urbanização no Brasil
- (B) Os barões do café foram os principais incentivadores da industrialização e urbanização do sudeste brasileiro.
- (C) Durante o ciclo do ouro já havia hábitos e infraestruturas típicas de cidades no Brasil
- (D) A estrutura social estabelecida durante a economia canvieira limitava a ascensão das cidades pois a vida acontecia nos engenhos.
- (E) A estrutura fundiária encontrada no Brasil desde a colonização ajudou no processo de êxodo rural.

23. O aumento nos custos gerais da produção industrial no Japão levou à uma descentralização que deu origem aos Tigres Asiáticos, entretanto, tal descentralização não é uma realidade apenas na Ásia.

Sobre a espacialização das indústrias no Brasil e os impactos urbanísticos, considere as afirmações a seguir

- I. Na década de 1920 o Brasil assiste à ascensão de um movimento modernista que tinha traços de uma urbanização que se intensificaria nos anos seguintes
- II. A partir da década de 1960 o Brasil começou a se industrializar e com isso a urbanização também passa a se tornar um projeto de governo, entretanto, acontece de forma acelerada e sem planejamento.
- III. Com a descentralização das indústrias no Brasil a tendência é de aumento da urbanização no país.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa I está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta

24. Nos países periféricos durante o século XX, a visão de industrialização esteve associada à modernidade, logo as indústrias levariam à urbanização e, conseqüentemente, ao avanço da sociedade.

Cientes do processo de urbanização no Brasil, assinale a alternativa correta



- (A) Dentro de uma lógica de produção, as cidades desempenham funções específicas, como por exemplo Santos, que é uma cidade comercial.
- (B) A população urbana tende a diminuir com o processo de descentralização das indústrias
- (C) Além da função comercial, as cidades podem ser destinadas à produção industrial, como é o caso de Aparecida, no Brasil.
- (D) A construção de Brasília é um exemplo do perfil de urbanização adotado pelo Brasil.
- (E) O processo ocorrido no Brasil é conhecido como urbanização periférica por acontecer de uma forma acelerada e sem planejamento.

25. As cidades são manifestações antigas da humanidade e a evolução dos espaços urbanos está relacionada às mudanças no comportamento socioeconômico da humanidade. Sobre isso é possível afirmar que

- (A) os setores da economia se distribuem uniformemente entre o campo e a cidade
- (B) a conurbação se tornou um processo mais comum no Brasil na década de 1930.
- (C) a relação campo/cidade se tornou mais efetiva com o passar do tempo e a agroindústria é um exemplo disso.
- (D) com a urbanização, as atividades rurais foram abandonadas e a industrialização se tornou predominante até no cenário alimentício.
- (E) a urbanização brasileira é a única que seguiu o modelo periférico no continente americano, em clara oposição ao ocorrido nos Estados Unidos.

26.



Paisagem de uma metrópole brasileira



(Fonte: Tuca Vieira. Disponível em www.tucavieira.com.br. Acessado em 10/06/2014.)

Além do mais, vivemos, na maioria, em cidades divididas, fragmentadas e tendentes ao conflito. A maneira pela qual vemos nosso mundo e a maneira pela qual definimos suas possibilidades quase sempre estão associadas ao lado da cerca onde nos encontramos.

(HARVEY, David. A LIBERDADE DA CIDADE. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 26, 2009. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74124/77766>>. Acessado em 04/03/2020)

Com base na imagem e no trecho acima, assinale a alternativa que corresponde à realidade brasileira

- (A) A necessidade do transporte integrado é substituída por um fenômeno comum em cidades de urbanização acelerada: a coexistência entre bairros elitizados e as comunidades, como uma clara manifestação da democratização socioespacial causada pela urbanização.
- (B) A população mais pobre, como regra, mora distante da população mais rica, caracterizando o que é chamado de segregação socioespacial.
- (C) O aumento de investimento do Estado proporcionou a redução da desigualdade em ambientes urbanos no Brasil, e, conseqüentemente a segregação socioespacial através de moradias populares.
- (D) No Brasil, o mercado imobiliário tem grande participação na redução da segregação socioespacial ao direcionar grandes construções para áreas periféricas.
- (E) A moradia digna é um dos grandes desafios nas cidades brasileiras que, com uma urbanização acelerada, condicionou às áreas com menor infraestrutura aquelas pessoas com menores rendas.

27. *“O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (Republicanos), pediu desculpas nesta terça-feira (3) por ter colocado na população a culpa das conseqüências da chuva que atingiu a cidade, deixando 5 mortos e dezenas de desalojados.”*

(Por Henrique Coelho, G1 Rio - 03/03/2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/03/crivella-pede-desculpas-apos-por-a-culpa-em-grande-parte-da-populacao-do-rio-sobre-transtornos-causados-pelas-chuvas.ghtml>>. Acessado em 04/03/2020)



Sobre o poder público, urbanização e desastres ambientais, assinale a alternativa correta

- (A) A segregação socioespacial é potencializada pelo poder público sempre que uma obra de infraestrutura é feita nas periferias.
- (B) Com a urbanização acelerada o poder público não é capaz de reduzir os problemas socioambientais criados, restando à iniciativa privada, em especial às imobiliárias, essa função.
- (C) Apenas o poder público pode ser responsabilizado por desastres ambientais em cidades brasileiras, pois o Estado se ausentou no processo de urbanização do Brasil.
- (D) Muitos problemas ambientais urbanos têm relação direta com a impermeabilização do solo, que o poder público no Brasil encontra dificuldade para solucionar
- (E) Problemas ambientais como as ilhas de calor, típicas de grandes cidades brasileiras, estão diretamente relacionadas ao poder público, que ao criar o projeto de urbanização direciona às construtoras e imobiliárias.

28. *A divisão de São Paulo entre Centro e periferia é ultrapassada e insuficiente para dar conta da grande complexidade do município, já que a megalópole tem ao menos oito padrões urbanísticos diferentes.*

(Por Cíntia Acayaba e Marina Pinhoni, G1 SP - 18/12/2019. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/18/estudo-da-usp-diz-que-classificacao-centro-e-periferia-e-ultrapassada-e-identifica-8-novos-padroes-urbanisticos-em-sp.ghtml>>. Acessado em 04/03/2020)

Sobre os centros e periferias, considere as afirmações a seguir

- I. Entende-se por *centros* de São Paulo as regiões mais valorizadas, onde a infraestrutura é adequada a convivência entre pessoas de maiores e menores rendas financeiras.
- II. Há uma tendência maior que os desastres ambientais ocorram em periferias onde as condições de habitação e infraestrutura no geral são inferiores.
- III. A criminalidade em áreas periféricas é superior às centrais e, segundo dados da mesma pesquisa, esses números não estão relacionados à infraestrutura ou condições sociais.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa II está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta



29. Quando o assunto é a urbanização brasileira, muitas cidades se destacam, mas é impossível não associar o processo à nível nacional com a evolução urbana em São Paulo (SP). Sendo assim, assinale a alternativa correta sobre a urbanização na capital paulista

(A) Apesar do pioneirismo quando o assunto é urbanização, São Paulo ainda não pode ser considerada uma metrópole global graças à baixa importância do Brasil no cenário econômico mundial.

(B) Um dos problemas que a urbanização trouxe para São Paulo foi impermeabilização do solo, único responsável pelas grandes enchentes que assombram a capital durante o verão.

(C) Por ser o berço do início do processo de urbanização no Brasil, em São Paulo os problemas socioambientais foram controlados com o mesmo pioneirismo da urbanização.

(D) Como a capital paulista foi a primeira cidade brasileira a ser fundada, logo com a chegada das indústrias, os problemas socioeconômicos e socioambientais se tornaram ainda mais enraizados.

(E) A canalização de rios foi uma das alternativas para a expansão da cidade de São Paulo que apresenta até hoje um inchaço urbano. Tal medida gera prejuízos socioambientais até hoje.

30. A urbanização no Brasil se deu uma maneira acelerada, seguindo o projeto industrialização do país e com a participação do Estado em muitos momentos e espaços específicos. Sobre a evolução do espaço urbano brasileiro, assinale a alternativa correta

(A) A década de 1930 marca a urbanização brasileira, pois é nesse momento que surgem as primeiras cidades do país em torno as indústrias que passaram a ser o plano de desenvolvimento econômico do governo.

(B) Na década de 1940 o processo de industrialização propiciou a criação de uma megalópole entre São Paulo e Rio de Janeiro.

(C) A década de 60 marca a mudança no perfil da população brasileira de rural para urbana como consequência de uma industrialização tardia e uma urbanização periférica.

(D) Na década de 1990 o Brasil passou a ter várias regiões metropolitanas, que são os conjuntos de municípios contíguos e desintegrados

(E) Atualmente há uma tendência de migração para grandes cidades o que diminuiu o inchaço urbano

11. GABARITO

01-e / 02-b / 03-d / 04-a / 05-b / 06-d / 07-d / 08-e / 09-c / 10-e / 11-a / 12-c / 13-e / 14-d / 15-b / 16-a / 17-d / 18-b / 19-c / 20-c / 21-b / 22-b / 23-b / 24-e / 25-c / 26-e / 27-d / 28-c / 29-e / 30-c



12. EXERCÍCIOS INÉDITOS COMENTADOS

01. O processo de integração entre os espaços se tornou ainda mais evito após a década de 1990 quando os fluxos de comunicação e de pessoas se intensificaram, mas tal integração fica ainda mais evidente em ambientes urbanos.

Sobre Regiões metropolitanas, assinale a alternativa correta

(A) Regiões metropolitanas são reflexo de uma urbanização intensificada, por isso existem apenas no sudeste do país, consolidada como a região pioneira na industrialização

(B) As regiões metropolitanas no nordeste do Brasil limitam-se apenas à interação com a capital de cada um dos estados.

(C) Região metropolitana é um centro de atração de investimentos e de pessoas, por isso tem como característica fundamental a influência sobre outras cidades.

(D) Comparando as regiões metropolitanas no Brasil, a RM de São Paulo é aquela que apresenta melhor indicadores econômicos (PIB) e sociais (IDH).

(E) Regiões metropolitanas são entendidas como agrupamentos de municípios limítrofes e são criadas através de lei complementar estadual, segundo a Constituição Federal de 1988.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Existem regiões metropolitanas em todas as macrorregiões definidas pelo IBGE.

Alternativa b. INCORRETA. Há regiões metropolitanas no Nordeste consolidadas sem a participação das capitais, como por exemplo: RM de Sobral (no Ceará), RM de Feira de Santana (na Bahia), RM de Campina Grande (na Paraíba) etc.

Alternativa c. INCORRETA. Essa é a definição dada à metrópole.

Alternativa d. INCORRETA. A RM com maior IDH, segundo apontado pela PNUD-2019 é a de Florianópolis. Cuidado! O IDH também leva em consideração critérios econômicos.

Alternativa e. CORRETA. O artigo 25, parágrafo 3º da Constituição Federal de 1988 determina que a criação de RM será através dos estados, com o objetivo de promover a integração.

Gabarito: e

02. Com o processo de crescimento urbano horizontal a integração entre municípios se torna mais evidente e tem a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) como um dos resultados possíveis. Sobre a RIDE e a realidade brasileira, assinale a alternativa correta



(A) O conceito de RIDE está associado ao nível de integração que os municípios têm entre si, logo pode ser considerada um estágio anterior à integração total que é estabelecida em uma região metropolitana.

(B) A interação entre Petrolina e Juazeiro é dada em termos econômicos, demográficos e até mesmo políticos, formando uma RIDE, uma vez que aquele pertence à Pernambuco e esse à Bahia.

(C) Mesmo com o desenvolvimento econômico latente no Distrito Federal, esse é impossibilitado, por lei, de se integrar a outros municípios no seu entorno por ser administrado pela União e não por outros entes.

(D) Campinas é um dos tecnopolos brasileiros, logo a interação com municípios vizinhos se tornou uma constante na realidade do lugar, que por exemplo, já conta com transporte interurbano para mais de 20 cidades diferentes, possibilitando a elevação de RIDE à Região Metropolitana.

(E) O Vale do Paraíba está localizado em uma região estratégica e propícia à integração: entre as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Por isso, somado ao litoral Norte de São Paulo se caracteriza com uma RIDE.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. O conceito RIDE é aplicado quando os municípios integrados representam mais de uma unidade federativa.

Alternativa b. CORRETA. Além de Petrolina/Juazeiro, existe mais duas RIDE's no Brasil: Grande Teresina e ao Distrito Federal e entorno

Alternativa c. INCORRETA. A integração econômica do Distrito Federal e seu entorno já foi consolidado como uma RIDE desde 1988, sendo composta – por além desse - por 29 municípios do estado de Goiás e 4 do estado de Minas Gerais.

Alternativa d. INCORRETA. RIDE não é uma escala de interação entre municípios, o que a diferencia de uma Região Metropolitana é agrupar municípios de diferentes unidades federativas.

Alternativa e. INCORRETA. A RM do Vale do Paraíba e do Litoral Norte é uma das regiões mais recentes no estado de São Paulo. Fique atento: O Vale do Paraíba se estende por território fluminense, mas a porção “agrupada” fica apenas no estado de SP, logo não pode ser considerada uma RIDE.

Gabarito: b

03. *Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*

(Constituição Federal de 1988)

A urbanização no Brasil seguiu a lógica da industrialização sob a mentalidade de que esses seriam processos capazes de garantir a modernização do país, e, para tanto, se deram de forma acelerada, gerando vários impactos.



Sobre a urbanização acelerada e os direitos elencados no artigo 6º, assinale a alternativa correta

- (A) Um dos processos decorrentes da urbanização acelerada é a gentrificação, pois com a falta de planejamento a população passa a se estabelecer em prédios abandonados.
- (B) Um dos efeitos diretos da urbanização acelerada é a favelização, que é determinado de acordo com o encarecimento do custo de vida em uma região, o que obriga a população mais favorecida a ocupar áreas com melhor infraestrutura, e conseqüentemente, com maiores problemas de segurança.
- (C) A questão da saúde nas cidades não tem relação com o processo de urbanização, mas sim com políticas públicas destinadas a esse setor que é considerado um direito social elencado no artigo 6º da Constituição Federal de 1988.
- (D) A constituição elenca o direito à moradia, entretanto, com a urbanização acelerada esse se torna limitado em grandes centros urbanos, onde a população em situação de rua é mais presente, bem como habitações que geram condições subumanas.
- (E) O direito ao trabalho integrado aos meios de transporte é uma das determinações fundamentais para a garantia de dignidade da pessoa e da melhoria da produção industrial, por isso a urbanização de forma acelerada é positiva ao garantir melhor infraestrutura e um tempo menor.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Gentrificação é o processo de migração dentro da própria cidade (ou não) devido o encarecimento do custo de vida na região.

Alternativa b. INCORRETA. A população mais rica se estabelece em áreas com melhores infraestruturas por poder pagar por ela, não é uma obrigação, e, processo de favelização está relacionado à atração de mão-de-obra para as cidades, sem que a mesma possa pagar para se estabelecer nos centros, criando áreas periféricas com moradias sem infraestrutura.

Alternativa c. INCORRETA. A urbanização acelerada é insuficiente em pontos como o saneamento básico, o que interfere diretamente no direito à saúde.

Alternativa d. CORRETA. Todos os direitos elencados no artigo 6º da Constituição deve ser atendidos interrelacionado à dignidade, então, não basta uma moradia, ela deve ser digna. Com a urbanização acelerada, tal situação se afasta da realidade e os pontos elencados na alternativa (pessoa em situação de rua e moradias com péssima infraestrutura) se tornam comuns.

Alternativa e. INCORRETA. Com um processo acelerado de urbanização a infraestrutura não acompanha o ritmo de crescimento da cidade, logo, sem planejamento não é possível que a relação harmoniosa descrita na alternativa se torne real.

Gabarito: d



04. Com o aprimoramento de técnicas a indústria aumentou a sua produção e, conseqüentemente, a interferência no meio ambiente também se intensificou, alterando a paisagem nas cidades. Sobre as alterações potencializadas pela industrialização/urbanização, assinale a alternativa correta

(A) As ilhas de calor podem ser consideradas conseqüências da urbanização, principalmente com o processo de verticalização promovido pelo contingente populacional que as cidades atraem.

(B) Todas as chuvas são ácidas, entretanto, graças à forte relação que o campo e a cidade vêm criando, em ambientes urbanos o pH da chuva tem se aproximado da acidez típica do espaço rural.

(C) Graças à relação com o processo de industrialização, as cidades se tornaram centros tecnológicos onde a dissipação de informação se dá de maneira mais eficiente, prevenindo problemas ambientais, que tendem a se concentrar em áreas mais afastadas e rurais.

(D) A inversão térmica é um problema ambiental criado pelo processo de urbanização mais acelerado, que potencializou a variação de temperatura em grandes cidades, sendo inexistente em ambientes rurais.

(E) O efeito estufa tem origem antrópica e passou a existir logo que a urbanização assumiu um caráter distante do planejamento, principalmente em países periféricos onde tal processo se deu de forma mais acelerada.

Resolução

Alternativa a. CORRETA. As cidades têm vários atrativos populacionais e para que essas pessoas se estabeleçam ali o crescimento horizontal nem sempre é o suficiente, restando a construção de edifícios na vertical (prédios), que graças à composição química (materiais usados) e física (cores predominantes) absorvem mais calor, se tornando uma das causas das ilhas de calor.

Alternativa b. INCORRETA. As chuvas ácidas são mais intensas em áreas urbanas do que nas rurais.

Alternativa c. INCORRETA. A urbanização acelerada criou um padrão de ocupação irregular o solo, logo, há um aumento na possibilidade de problemas ambientais como deslizamento de terras que afetem mais pessoas.

Alternativa d. INCORRETA. A inversão térmica é um fenômeno natural que se tornou um problema ambiental graças aos gases poluentes típicos de ambientes urbanos, mas lembre-se que tudo no planeta está sujeito à interação, então, ambientes rurais também podem ser afetados pela poluição tipicamente urbana.

Alternativa e. INCORRETA. O efeito estufa tem caráter natural, mas se tornou um problema ambiental com o aumento de gases lançados na atmosfera.

Gabarito: a

05. Para efeitos econômicos a interação entre os espaços é fundamental por garantir a redução de gastos e otimizações logísticas que aumentam o lucro possível. Pensando nisso, assinale a alternativa que elenque de forma correta a relação campo/cidade no contexto brasileiro.



(A) Com as melhorias na infraestrutura de transporte o êxodo rural tende a ser ainda maior no Brasil, graças aos custos de vida típicos de cidades.

(B) Um dos pontos que mais une o campo e a cidade é a produção de alimentos, que, no caso de metrópoles costuma acontecer nos ditos cinturões verdes.

(C) A agroindústria, por atrair para as cidades as produções agrárias, é uma das maneiras de produzir que deve ser superada para aumentar a relação entre o rural e o urbano.

(D) Uma das limitações à maior interação entre o campo e a cidade é a discrepância no uso de tecnologia.

(E) O turismo rural é uma proposta de maior integração entre o campo e a cidade que há muitos anos está presa à teoria por incentivar o êxodo rural.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. O custo de vida em cidades é maior do que em centros rurais, logo, com uma boa infraestrutura de transportes muitas pessoas permanecerão com suas residências em ambientes rurais e trabalharão em centros urbanos, que concentram as atividades do setor terciário, onde os empregos se concentram no Brasil.

Alternativa b. CORRETA. Grandes cidades concentram um grande contingente populacional, logo a demanda por alimentação também é maior, mas o espaço para a produção costuma ser limitado. É nesse contexto que municípios que se encontram no entorno de grandes cidades tendem a produzir alimentos, se consolidando em cinturões verdes.

Alternativa c. INCORRETA. A agroindústria é um reflexo da aproximação entre o campo e a cidade, e, como tal, atraiu para o campo etapas da produção inerentes à indústria com o objetivo de diminuir os custos com a logística.

Alternativa d. INCORRETA. A tecnologia é um outro fator que aproxima o campo e a cidade, uma vez que grandes centros de pesquisas se estabelecem no espaço urbano, mas desenvolvem para aperfeiçoar a produção rural.

Alternativa e. INCORRETA. O turismo rural é uma das maneiras de integrar o campo e a cidade podendo diminuir o êxodo rural por trazer uma das manifestações do setor terciário para o campo.

Gabarito: b

06. A principal causa para a urbanização no Brasil foi o processo de industrialização que, somado à concentração de terras, aumentou o fluxo de pessoas em direção à cidade. Entretanto, tal processo também trouxe consequências, como por exemplo

(A) a verticalização, que a relação econômica entre cidades mais pobres com as cidades mais ricas.

(B) a conurbação, que é o crescimento vertical das cidades.



(C) a hierarquia urbana, onde a capital política do país torna-se uma metrópole global.

(D) o aumento da impermeabilização do solo graças ao uso do asfalto em áreas que se tornam urbanas.

(E) problemas ambientais como a lixiviação diretamente associada ao processo de verticalização e ilhas de calor.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. verticalização, nesse contexto, é a construção de moradias na direção vertical (prédios).

Alternativa b. INCORRETA. conurbação é o crescimento horizontal das cidades, fazendo com que o limites municipais não sejam percebidos graças ao aumento da interação.

Alternativa c. INCORRETA. a definição de metrópole global é dada graças à interação e influência ao nível global, o que é determinado muito mais por ações econômicas do que decisões políticas quanto à capital de um país.

Alternativa d. CORRETA. Muitas cidades usam o asfalto para a pavimentação de suas vias, o que torna o solo impermeável.

Alternativa e. INCORRETA. A lixiviação pode ser potencializada em centros urbanos, mas não em decorrência direta da verticalização e das ilhas de calor, mas sim pelo aumento do desmatamento, ou indiretamente pelo aumento de chuva que as ilhas de calor proporcionam.

Gabarito: d

07. Milton Santos é considerado por muitos o maior geógrafo brasileiro e seu reconhecimento ultrapassa os limites nacionais. Um dos conceitos defendidos por ele foi a *rugosidade* onde a noção de realidade é sempre acumulada, e nunca dissipada por completo, pensando nisso e na evolução urbana brasileira, assinale a alternativa correta

(A) Na década de 30 a urbanização brasileira foi consolidada com as propostas de Getúlio Vargas para a indústria nacional.

(B) Na década de 40, com a ascensão industrial, as primeiras cidades começam a surgir no Brasil.

(C) Na década de 70, marca o aumento da participação do Estado na economia e conseqüentemente a ascensão dos projetos de saneamento básico a nível nacional.

(D) A década de 60 marca a transição da população para um perfil urbano, que vai além da mudança de residência do campo para a cidade.

(E) A década de 90, após a *década perdida*, apresentou um primeiro período de queda da população urbana em relação à rural, que seria superado nos anos 2000.



Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Na década em questão a industrialização começava a ser o plano de governo no Brasil, por isso não é possível afirmar que foi consolidada.

Alternativa b. INCORRETA. As cidades no Brasil existiam antes mesmo da industrialização, e, desde o ciclo do ouro o dinamismo típico de centros urbanos passam a existir, mas é claro que as indústrias potencializaram esse processo.

Alternativa c. INCORRETA. Na década em questão o Estado começa a ser reduzido em termos econômicos, e, a política de saneamento básico no nível nacional é bem mais recente

Alternativa d. CORRETA. Na década em questão, mais de 50% da população passa a se estabelecer em cidades e ter um estilo de vida urbano.

Alternativa e. INCORRETA. Mesmo após a *década perdida*, a população urbana cresceu à medida que a rural diminuía.

Gabarito: d

08. Existe uma diferença básica entre município e cidade, sendo o primeiro conceito associado à divisão administrativa e o segundo aos aparatos urbanísticos. Entretanto, a cidade não é apenas uma construção de concreto, ela é feita e refeita por agentes sobre os quais, na realidade brasileira, é possível afirmar

(A) No cenário atual o Estado é o principal agente na construção da cidade, pois todos os fixos e fluxos derivam exclusivamente de suas necessidades.

(B) As imobiliárias são fundamentais na construção de uma cidade mais democrática, pois é através dela é que condomínios sociais são estabelecidos.

(C) A ao de movimento sociais em grandes centros urbanos brasileiros, onde a interação e intimidade são menores, é uma das causas dos problemas socioeconômicos urbanos.

(D) As decisões que envolvem latifúndios não interferem na dinâmica urbana no Brasil, uma vez que essas grandes extensões de terra se encontram no espaço rural.

(E) As decisões tomadas por grandes indústrias no Brasil influenciam de forma proporcional a construção do espaço urbano tanto em termos demográficos quanto de infraestrutura.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Atualmente, dentro da lógica neoliberal, o Estado tem menor participação nas decisões econômicas e muitas de suas ações no espaço urbano é para atender a iniciativa privada.

Alternativa b. INCORRETA. Imobiliárias não tem por objetivo a construção de um mundo mais democrático, as ações sociais, geralmente, estão associadas ao Estado.



Alternativa c. INCORRETA. Mesmo que o ambiente urbano favoreça uma vida mais individual, grandes centros urbanos brasileiros contam com movimentos sociais que buscam soluções para problemas socioeconômicos urbanos, como por exemplo os sindicatos.

Alternativa d. INCORRETA. Com a concentração de terras no espaço rural, a tendência é de aumento do êxodo em direção às cidades, logo há uma interferência direta entre latifúndios e as cidades.

Alternativa e. INCORRETA. A chegada ou a saída de uma indústria influencia na distribuição da população na cidade e a construção de obras de infraestrutura.

Gabarito: e

09. O processo de urbanização no Brasil, ao acompanhar a industrialização que acontecera tardiamente, se deu de forma acelerada, logo o planejamento urbano não foi prioridade na maior parte dos municípios. Sobre tal assunto é possível afirmar que

(A) Por ser uma cidade planejada, Brasília não apresenta, hoje, os mesmos problemas urbanos que a maior parte dos municípios brasileiros

(B) Palmas, no Tocantins, é uma das cidades planejadas brasileiras, entretanto, com um dos maiores crescimentos demográficos na primeira década do século XXI já apresenta alguns problemas derivados de tal inchaço.

(C) Por ter surgido e crescido de forma espontânea e sem nenhum tipo de planejamento, Belo Horizonte apresenta vários problemas decorrentes de uma urbanização acelerada, como o deslizamento de encostas habitadas por famílias de baixa renda.

(D) A urbanização acelerada pode potencializar problemas socioambientais, mas nunca os criar, por exemplo as ilhas de calor são potencializadas pela verticalização, que é um fenômeno típico decorrente do inchaço das cidades.

(E) A segregação socioespacial é um fenômeno exclusivo de cidades que passaram por um processo de urbanização acelerado, logo se torna mais intenso em países periféricos.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Mesmo tendo uma construção planejada, Brasília apresenta muitos dos problemas urbanos comuns no país por não rever as estruturas estabelecidas com o passar do tempo.

Alternativa b. CORRETA. O inchaço das cidades leva aos congestionamentos em vias públicas e problemas derivados do desemprego.

Alternativa c. INCORRETA. Belo Horizonte é uma das cidades planejadas no Brasil.

Alternativa d. INCORRETA. A urbanização acelerada cria problemas ambientais, como as ilhas de calor em centros urbanos.



Alternativa e. INCORRETA. A segregação socioespacial é mais comum em cidades que passaram por uma urbanização mais rápida, entretanto também é encontrada em países ditos centrais.

Gabarito: c

10. O avanço tecnológico é a base para à máxima “o tempo anula o espaço”, ou seja, passa-se a gastar menos tempo para interagir com lugares de longe, e, termos urbanísticos a integração entre cidades se dá através da infraestrutura criada, onde

(A) a migração pendular tende a diminuir.

(B) as metrópoles diminuem a sua influência sobre as cidades que a cercam.

(C) as megalópoles, cidades com maior influência sobre as que a cercam, tendem a se multiplicar

(D) o transporte integrado deixa de se fazer necessário

(E) a conurbação tende a aumentar.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. a migração pendular aumenta de forma proporcional à integração entre as cidades.

Alternativa b. INCORRETA. com o aumento da infraestrutura a facilidade de acesso às metrópoles, que tendem a receber mais aparatos, aumenta, logo a sua influência também.

Alternativa c. INCORRETA. a alternativa traz a definição de metrópole e não megalópole.

Alternativa d. INCORRETA. o transporte integrado é uma das marcas de tal processo urbanístico.

Alternativa e. CORRETA. Com o aumento da integração entre as cidades, o limite municipal torna-se cada vez menos perceptível.

Gabarito: e

11. O convívio em sociedade em ambientes urbanos tem peculiaridades que o espaço costuma a determinar, entretanto, mesmo no ritmo mais acelerado da vida na cidade os movimentos sociais estão se fazendo presentes.

Sobre movimentos sociais urbanos, considere as afirmações a seguir

I. Os sindicatos de categoria são exemplos de movimentos sociais presentes nas cidades, mas que perderam espaço após a última reforma trabalhista brasileira.



II. Uma das áreas de atuação dos movimentos sociais urbanos é *habitação*, uma vez que esse é um critério seletivo dentro das cidades

III. Mesmo com grandes no campo, os movimentos sociais urbanos são incapazes de direcionar ações a serem concretizadas em decisões oficiais.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa I está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta

Resolução

Afirmiação I. CORRETA: sindicatos estão muito associados à cidade pois é nela que a maior parte dos empregos se encontram, e, graças às indústrias, foi nela que surgiram.

Afirmiação II. CORRETA: a moradia é uma das bases para a segregação socioespacial na cidade, onde nem todas as pessoas usufruem desse direito.

Afirmiação III. INCORRETA: a força de um movimento social está mais relacionada às suas articulações do que ao espaço rural/urbano.

Gabarito: a

12. O processo de urbanização no Brasil, assim como nos demais países emergentes, seguiu o padrão acelerado de uma industrialização que era considerada a direção para a modernidade, entretanto muitas consequências negativas para a qualidade de vida surgiram. Sobre tais consequências, assinale a alternativa correta

- (A) Quando o assunto é moradia, o processo de urbanização, independente da velocidade em que aconteça, potencializa a qualidade da habitação por adicionar padrões mais sofisticados, típicos da cidade.
- (B) Uma urbanização acelerada é marcada pelo inchaço de das cidades, e por isso o grande incentivo ao transporte público se torna uma realidade para superar problemas quanto ao trânsito.
- (C) Quando o processo de urbanização não segue um planejamento prévio, a tendência é que crescimento demográfico se dê em um ritmo superior ao desenvolvimento de infraestrutura, como é o caso saneamento básico no Brasil.



(D) A violência é fruto do amontoado populacional em bairros mais pobres, onde a probabilidade de infrações é muito maior por uma questão natural e comprovadamente biológica.

(E) Uma das consequências mais marcantes da urbanização acelerada é a oscilação entre *periferização* e *favelização*, uma vez que longe dos centros surgem bairros e ao redor desses bairros, as favelas.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Cuidado com o senso comum! Costuma-se associar a cidade à modernidade, mas não necessariamente é verdade, e, uma urbanização acelerada é feita sem planejamento, logo cria problemas quanto a moradia.

Alternativa b. INCORRETA. quando a urbanização se dá em um ritmo muito acelerado, a infraestrutura básica não acompanha o crescimento populacional, criando congestionamentos – típicos das grandes cidades.

Alternativa c. CORRETA. O saneamento básico no Brasil é um dos grandes problemas enfrentados no espaço rural e urbano, principalmente na região Norte.

Alternativa d. INCORRETA. Essa é uma ideia que já foi confrontado por argumentos científicos: os bairros mais pobres não necessariamente são os mais violentos, tão pouco essa é uma questão natural/biológica

Alternativa e. INCORRETA. Periferização não está relacionado à questões geográficas, mas à periferia das zonas de poder, onde também podem existir as comunidades, antes chamadas de favelas.

Gabarito: c

13. A urbanização como projeto de governo é um fenômeno recente na história brasileira, uma vez que tal processo acompanhou a industrialização, que no Brasil se deu de maneira tardia. Sobre a evolução da urbanização brasileira em comparação com o resto do mundo, assinale a alternativa correta

(A) Assim como nos EUA, a ação do Estado no processo de industrialização foi nula no Brasil, logo para a urbanização tal ausência gerou problemas como à falta de infraestrutura de transporte no país.

(B) A década de 30 é muito importante para os estudos sobre a cidade, uma vez que nela o Brasil se configurou como um país urbano graças à intervenção estatal para a industrialização.

(C) Assim como em grandes centros urbanos como Londres e Nova Iorque, São Paulo é uma cidade que atrai pessoas pelos fluxos de informação e transporte eficientes – frutos do processo de urbanização pioneiro no país.

(D) A urbanização acelerada impediu a construção de cidades inteligentes no Brasil, entretanto, o ambiente urbano proporciona um uso mais democráticos do espaço.

(E) Durante o Governo de JK, o investimento em rodovias e na indústria, com o objetivo de crescer 50 anos em 5, potencializou a urbanização brasileira e gerou vários impactos nas cidades recém-criadas.



Resolução

Alternativa a. INCORRETA. O Estado foi responsável pela construção de importantes rodovias por todo o país, potencializando o processo de urbanização.

Alternativa b. INCORRETA. Na década de 30, a industrialização começa a ser um projeto de governo no Brasil, mas como urbano o Brasil só será classificado a partir de meados da década de 1960.

Alternativa c. INCORRETA. O processo de urbanização em São Paulo se deu de forma acelerada, barreira que o fluxo de informação ainda não rompeu, mas os transportes apresentam desempenho ainda mais negativos.

Alternativa d. INCORRETA. No Brasil algumas cidades já fazem o uso da *internet das coisas* – um destaque para Pedra Branca, uma “cidade-bairro” do município de Palhoça (SC) – entretanto, o uso é restrito e não democrático.

Alternativa e. CORRETA. Durante a década de 1950/1960 a urbanização no Brasil foi potencializada, fazendo com que na chegada dos anos 70 a população brasileira já fosse urbana.

Gabarito: e

14. *“Nos “bairros de má fama” habitualmente as ruas não são planas nem calçadas, são sujas, tomadas por detritos vegetais e animais, sem esgotos, cheias de charcos fétidos. A ventilação é precária, dada a estrutura irregular dos bairros.”*

(ENGELS, Friedrich. 2010, p. 69;70).

Sobre a segregação socioespacial no Brasil, assinale a alternativa correta

(A) Uma das causas para a segregação socioespacial é a predisposição natural à ocupação de lugares mais abastados por pessoas abastadas, seguindo a lógica do darwinismo social.

(B) O crescimento urbano acelerado potencializa a segregação socioespacial, pois nas cidades as condições se tornam melhores do que no campo.

(C) Uma das formas de segregação socioespacial são os condomínios populares, que ganham esse nome pejorativo por se tratar de um bairro de baixa renda em áreas valorizadas.

(D) A segregação socioespacial tem relação com a macrocefalia urbana, pois com o inchaço das cidades “bairros de má fama” e de boa fama são criados, e a melhor infraestrutura é encontrada nesse último.

(E) A segregação socioespacial é um fenômeno exclusivo de áreas que se urbanizaram em um ritmo muito acelerado, logo não se aplica à Paris e Brasília (cidade planejada no Brasil)

Resolução



Alternativa a. INCORRETA. As pessoas que ocupam os “bairros de má fama” costumam ser as mais pobres, logo não nascem biologicamente condicionada a isso.

Alternativa b. INCORRETA. A alternativa cria uma falsa narrativa onde o campo é menos avançado do que a cidade, que seria o centro da democratização socioespacial. Existem áreas no campo que demandam mais tecnologia do que outras áreas em centros urbanos.

Alternativa c. INCORRETA. Condomínios populares são construídos em áreas desvalorizadas.

Alternativa d. CORRETA. Com o aumento da população em uma cidade, novos bairros vão surgindo e a infraestrutura para esses está diretamente ligada ao quanto as pessoas ali podem pagar.

Alternativa e. INCORRETA. A segregação socioespacial é muito mais evidente em regiões que se urbanizaram de forma acelerada, mas não é um fenômeno exclusivo. Tanto Paris quanto Brasília apresentam *bairros de ricos* e *bairros de pobre*.

Gabarito: d

15. “O aumento da população e a ampliação das cidades deveria ser sempre acompanhado do crescimento de toda a infraestrutura urbana, de modo a proporcionar aos habitantes uma mínima condição de vida.”

(MOTA, Suetônio. *Urbanização e Meio Ambiente*. p.17)

Com base na urbanização brasileira e os impactos socioeconômicos, assinale a alternativa correta

(A) A canalização de rios é um dos grandes motivos das enchentes em grandes cidades como São Paulo e Belo Horizonte, entretanto, como o impacto nesses casos é local, não desperta o interesse para soluções

(B) O aumento da população relativa em grandes centros urbanos favorece a verticalização das cidades e, conseqüentemente, as ilhas de calor, elevando os gastos com energia elétrica, por exemplo.

(C) O saneamento básico é uma questão urbanística muito mais associada à estética das cidades, e, por isso não foi foco de muitas políticas públicas no Brasil.

(D) O crescimento acelerado não pode ser elencado com uma das causas para os problemas socioeconômicos, porque ele se deu nas grandes cidades indianas.

(E) A impermeabilização do solo nas cidades pelo uso do asfalto traz problemas ambientais, entretanto, é uma ótima alternativa à longo prazo para resolver problemas sociais.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Tanto São Paulo quanto Belo Horizonte são metrópoles, logo influenciam outros lugares.



Alternativa b. CORRETA. Com a chegada de mais pessoas nas cidades, as construções tendem a se verticalizar para “comportar” o crescimento demográfico. Com isso, o microclima é alterado e ilhas de calor passam a existir.

Alternativa c. INCORRETA. O saneamento básico está diretamente associado ao meio ambiente, logo previne problemas de saúde, por exemplo.

Alternativa d. INCORRETA. Assim como no Brasil, o crescimento acelerado das cidades indianas contribui para os problemas socioeconômicos.

Alternativa e. INCORRETA. O uso de asfalto na pavimentação das cidades gera problemas ambientais, que por sua vez aumentam os gastos para a manutenção.

Gabarito: b

16. A população brasileira se tornou urbana em meados da década de 1960, logo, o espaço urbano se tornou ainda mais importante para análises ao se tornar a realidade de mais de 50% da nação. Cientes de que para entender a realidade alguns conceitos são básicos, assinale a alternativa que traz a definição correta para o termo proposto:

(A) Conurbação, que se dá com a verticalização das cidades, potencializando a ocorrência de ilhas de calor e condicionando o fluxo das correntes de ar.

(B) Hierarquia urbana, que como o nome leva a concluir, estabelece uma subordinação entre as cidades, que no contexto brasileiro, por ser a capital do país, tem Brasília no “topo”.

(C) Metrópole é estabelecida graças à integração entre cidades que são “vizinhas” uma das outras.

(D) Megalópole é o resultado da conurbação entre Regiões Metropolitanas, que no Brasil ainda limita-se a aproximação entre a Grande São Paulo e a Grande Rio (com algumas cidades mineiras).

(E) Município, que é um sinônimo para cidade, é uma divisão política-administrativa necessária para que ele seja governado – no caso, por um prefeito.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. A conurbação se dá pelo crescimento dois municípios na *horizontal* que faz com que duas ou mais se “juntem” ao ponto de não serem identificados visualmente seus limites.

Alternativa b. INCORRETA. Dentro da hierarquia urbana é estabelecida uma lógica de influência, que não necessariamente se dá por uma decisão política, como é o caso de Brasília – São Paulo, por exemplo, influencia uma área maior do que a capital federal.

Alternativa c. INCORRETA. Esse é o conceito para Região Metropolitana, metrópole é a “capital” de uma RM, ou seja, a cidade que exerce maior influência.

Alternativa d. CORRETA. Ainda não há um consenso se tal megalópole existe ou está em processo de afirmação.



Alternativa e. INCORRETA. município e cidade não são sinônimos.

Gabarito: a

17. Durante a colonização, atividades ligadas ao setor agrário foram amplamente incentivadas, como pode-se perceber pela estrutura social criada durante o ciclo da cana-de-açúcar, entretanto, com a ascensão do ciclo do ouro a vida urbana começou a ganhar formas no Brasil.

Sobre o processo histórico da urbanização e consequentes alterações no espaço, considere as afirmações a seguir

I. O êxodo rural foi potencializado com o processo de industrialização e concentração de terras Brasil, o que garantiu um status de urbanizado ao país a partir de meados da década de 1960.

II. A década de 1930 marca o início da industrialização no Brasil, conseqüentemente, é também nesse momento que o Brasil deixa de ser um país rural e se torna urbano.

III. O processo de urbanização está diretamente associado ao desenvolvimento do setor secundário e terciário da economia.

Assinale a alternativa correta:

(A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas

(B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas

(C) Apenas a afirmativa I está correta

(D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas

(E) Apenas a afirmativa III está correta

Resolução

Afirmção I CORRETA: Com a industrialização, as cidades se tornaram um centro de atração de pessoas, enquanto no espaço rural a concentração de terras as “expulsavam”.

Afirmção II INCORRETA: As mudanças sociais como a saída de um padrão rural para outro urbano não acontecem de forma acelerada, demanda tempo. Então, mesmo que a indústria tenha se tornado um projeto de governo na década de 30, levou mais de 3 décadas para que a maior parte da população habitasse as cidades.

Afirmção III CORRETA: Tais setores tem grande ligação com as cidades.,

Gabarito: d



18. O Brasil foi uma colônia de exploração de Portugal – uma potência marítima no início das Grandes Navegações -, e, como tal, a produção aqui estabelecida visava atender interesses externos, consolidando o chamado modelo agroexportador.

Sobre a mudança do perfil agroexportador para o urbano-industrial no Brasil é correto afirmar que

- (A) a colonização brasileira foi fundamental para a passagem de um perfil para o outro.
- (B) devido ao processo de industrialização, os centros de decisões migraram do campo para a cidade.
- (C) os latifúndios, que promovem a concentração de terras no campo, não interferem diretamente na dinâmica demográfica das cidades.
- (D) nunca aconteceu no Brasil, pois o principal setor na produção interna bruta é o primário.
- (E) as cidades passaram a concentrar e limitar a si toda a tecnologia desenvolvida no país.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. A colonização implementou e tornou enraizado o perfil agroexportador.

Alternativa b. CORRETA. Até hoje o campo é muito importante em termos de tomadas de decisão no país, entretanto, com a industrialização o espaço rural se viu subordinado à cidade, no sentido de produzir aquilo que o espaço urbano demanda.

Alternativa c. INCORRETA. Com a concentração de terras no campo, muitas pessoas migraram para as cidades como opção para moradia e trabalho.

Alternativa d. INCORRETA. O PIB brasileiro não tem o primário como o principal setor, sendo esse o destaque nas exportações do Brasil.

Alternativa e. INCORRETA. Há muita tecnologia no campo brasileiro.

Gabarito: b

19. O termo segregação pode ser entendido como uma separação que isola os entes em questão, e, no contexto urbano brasileiro esse termo ganha grande visibilidade graças ao processo acelerado que transformou a cidade em um ringue de poderes políticos e econômicos.

Sobre a segregação socioespacial nas cidades brasileiras, considere as afirmações a seguir

I. Gentrificação é o processo pelo qual, após o encarecimento do custo de vida, muitas pessoas migram em buscar de áreas mais baratas para viver.

II. Os condomínios populares são a manifestação física do combate à segregação socioespacial nas cidades brasileiras.



III. Os movimentos sociais urbanos são inexistentes no Brasil, o que reforça o distanciamento do uso democrático do espaço público

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa I está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta

Resolução

Afirmção I CORRETA: Com a elitização de algumas regiões, muitas pessoas passam a não poder pagar para ali morar, e migram.

Afirmção II INCORRETA: Os condomínios populares são construídos em áreas menos valorizadas, reforçando a segregação socioespacial.

Afirmção III INCORRETA: existem movimentos sociais urbanos no Brasil.

Gabarito: c

20. As cidades podem ser classificadas de acordo com a sua função, por exemplo, Paris, na França, que é entendida como uma cidade turística, da mesma forma que Trancoso, na Bahia. No Brasil também existem cidades classificadas como tecnopolos, sobre elas, assinale a alternativa correta

- (A) A diferença no processo de urbanização no Brasil – acelerado e sem planejamento fora do Centro-Sul – impediu a consolidação de tecnopolos no Nordeste.
- (B) Tecnopolos são cidades que fazem uso da *internet das coisas* na maior parte de sua infraestrutura, como é o caso de Tóquio no Japão e de Belo Horizonte no Brasil.
- (C) Campinas pode ser considerada um tecnopolo brasileiro por concentrar centros de pesquisas e desenvolvimento de alta tecnologia.
- (D) No Brasil, a principal cidade classificada como um tecnopolo é Santos, graças à ausência de outras fontes econômicas e a presença marcantes de universidades públicas.
- (E) São José dos Campos é uma das cidades que tem disputado o título de tecnopolo graças ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) e o CTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial) ali instalado, mas por convicções políticas ainda é considerado um município comercial.



Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Recife é um dos maiores tecnopolos do Brasil.

Alternativa b. INCORRETA. A alternativa traz a definição de cidades inteligentes e não de tecnopolos.

Alternativa c. CORRETA. Além de universidades de grande renome como a UNICAMP, a FACAMP e a PUC-Campinas, a cidade conta com o Laboratório Nacional da Luz Síncron (Sirius).

Alternativa d. INCORRETA. Santos é uma cidade portuária, logo o Porto ali instalado é uma grande fonte econômica.

Alternativa e. INCORRETA. São José dos Campos é um tecnopolo, uma outra classificação possível seria a de uma cidade industrial.

Gabarito: c

21. Seguindo a lógica proposta pela teoria gravitacional econômica, a industrialização no Brasil teve seus primeiros passos no Sudeste, onde o café deixara uma infraestrutura mínima, comparada às demais regiões brasileiras, à disposição dos novos rumos que o país tomaria.

Sobre a relação entre a industrialização e a urbanização brasileira, considere as afirmações a seguir

I. A atração de indústrias para o sudeste impediu que as cidades de tal região se tornassem comerciais ou centros financeiros.

II. A industrialização brasileira entre as décadas de 1930 e 1960 foi fundamental para o aumento êxodo rural, principalmente do Nordeste, e consequente urbanização do país

III. O plantation, modelo trazido pelos portugueses durante a colonização, continuou presente no Brasil durante a república, período que as indústrias começam a crescer no país, aumentando a tendência de as cidades se tornarem a casa da maior parte dos brasileiros.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa I está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta

Resolução

Afirmiação I. INCORRETA: o principal centro financeiro do país fica na região sudeste.



Afirmção II. CORRETA: com o processo de industrialização muitas pessoas deixaram o campo para trabalhar nas cidades e o principal fluxo migratório no país durante esse período tinha o Nordeste como partida e o sudeste como chegada.

Afirmção III. CORRETA: Com a concentração de terras no campo, as pessoas buscaram as cidades para se estabelecerem.

Gabarito: b

22. Segundo Ermínia Maricato, o processo de urbanização no Brasil foi “impulsionado pela emergência do trabalhador livre, a Proclamação da República e a industrialização, ainda incipiente, que se desenrolava na esteira das atividades ligadas à cafeicultura e às necessidades básicas do mercado interno” (MARICATO, 2011, p.17).

Nesse contexto, assinale a alternativa incorreta

(A) A indústria foi fundamental para o processo de urbanização no Brasil

(B) Os barões do café foram os principais incentivadores da industrialização e urbanização do sudeste brasileiro.

(C) Durante o ciclo do ouro já havia hábitos e infraestruturas típicas de cidades no Brasil

(D) A estrutura social estabelecida durante a economia canvieira limitava a ascensão das cidades pois a vida acontecia nos engenhos.

(E) A estrutura fundiária encontrada no Brasil desde a colonização ajudou no processo de êxodo rural.

Resolução

Alternativa a. CORRETA. Com a industrialização as pessoas passaram a ocupar os entornos das fábricas e desenvolver as cidades

Alternativa b. INCORRETA. Os barões do café adotaram hábitos urbanos, mas incentivar as indústrias seria “jogar contra” a economia que os fazia ricos.

Alternativa c. CORRETA. Para a extração do ouro a infraestrutura urbana começou a ser estabelecida no país, mesma época que a iluminação pública passa a existir no Brasil.

Alternativa d. CORRETA. O senhor de engenho morava na área rural e ali estabelecia suas ações sociais, bem como os demais da sociedade canvieira.

Alternativa e. CORRETA. A concentração de terras propiciou a saída do campo em direção à cidade.

Gabarito: b



23. O aumento nos custos gerais da produção industrial no Japão levou à uma descentralização que deu origem aos Tigres Asiáticos, entretanto, tal descentralização não é uma realidade apenas na Ásia.

Sobre a espacialização das indústrias no Brasil e os impactos urbanísticos, considere as afirmações a seguir

I. Na década de 1920 o Brasil assiste à ascensão de um movimento modernista que tinha traços de uma urbanização que se intensificaria nos anos seguintes

II. A partir da década de 1960 o Brasil começou a se industrializar e com isso a urbanização também passa a se tornar um projeto de governo, entretanto, acontece de forma acelerada e sem planejamento.

III. Com a descentralização das indústrias no Brasil a tendência é de aumento da urbanização no país.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa I está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta

Resolução

Afirmação I. INCORRETA: os latossolos se estendem por todas as regiões brasileiras

Afirmação II. CORRETA: mesmo antes da chegada maciça de indústrias no Brasil, já havia um processo de urbanização se estabelecendo, que foi potencializado pela industrialização.

Afirmação III. CORRETA: Com a descentralização industrial, mais regiões irão usufruir dos fixos e fluxos típicos de ambientes urbanos.

Gabarito: b

24. Nos países periféricos durante o século XX, a visão de industrialização esteve associada à modernidade, logo as indústrias levariam à urbanização e, conseqüentemente, ao avanço da sociedade.

Cientes do processo de urbanização no Brasil, assinale a alternativa correta

- (A) Dentro de uma lógica de produção, as cidades desempenham funções específicas, como por exemplo Santos, que é uma cidade comercial.
- (B) A população urbana tende a diminuir com o processo de descentralização das indústrias



(C) Além da função comercial, as cidades podem ser destinadas à produção industrial, como é o caso de Aparecida, no Brasil.

(D) A construção de Brasília é um exemplo do perfil de urbanização adotado pelo Brasil.

(E) O processo ocorrido no Brasil é conhecido como urbanização periférica por acontecer de uma forma acelerada e sem planejamento.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Santos é uma cidade portuária.

Alternativa b. INCORRETA. Com a descentralização industrial, a população não tende a voltar para o campo.

Alternativa c. INCORRETA. Aparecida é uma cidade religiosa, assim como Jerusalém.

Alternativa d. INCORRETA. Brasília é uma das cidades que fogem à regra brasileira por ser planejada enquanto a maior parte teve um surgimento natural.

Alternativa e. CORRETA. A urbanização periférica potencializa a segregação socioespacial e problemas socioambientais.

Gabarito: e

25. As cidades são manifestações antigas da humanidade e a evolução dos espaços urbanos está relacionada às mudanças no comportamento socioeconômico da humanidade. Sobre isso é possível afirmar que

(A) os setores da economia se distribuem uniformemente entre o campo e a cidade

(B) a conurbação se tornou um processo mais comum no Brasil na década de 1930.

(C) a relação campo/cidade se tornou mais efetiva com o passar do tempo e a agroindústria é um exemplo disso.

(D) com a urbanização, as atividades rurais foram abandonadas e a industrialização se tornou predominante até no cenário alimentício.

(E) a urbanização brasileira é a única que seguiu o modelo periférico no continente americano, em clara oposição ao ocorrido nos Estados Unidos.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. os setores secundário e terciário se concentram nas cidades, enquanto o primário no campo.



Alternativa b. INCORRETA. Na década e 1930, o processo de urbanização ainda estava começando a se consolidar no Brasil, logo a conurbação ainda era raridade.

Alternativa c. CORRETA. A produção agrária é típica do espaço rural, enquanto a indústria está mais relacionada à cidade, com a agroindústria a aproximação entre o campo e a cidade se tornou maior.

Alternativa d. INCORRETA. A industrialização é a transformação da matéria-prima, que é extraída no campo, logo o campo continua sendo importante mesmo após com o processo de urbanização.

Alternativa e. INCORRETA. Vários outros países no continente americano tiveram uma urbanização acelerada.

Gabarito: c

26.

Paisagem de uma metrópole brasileira



(Fonte: Tuca Vieira. Disponível em www.tucavieira.com.br. Acessado em 10/06/2014.)

Além do mais, vivemos, na maioria, em cidades divididas, fragmentadas e tendentes ao conflito. A maneira pela qual vemos nosso mundo e a maneira pela qual definimos suas possibilidades quase sempre estão associadas ao lado da cerca onde nos encontramos.



(HARVEY, David. A LIBERDADE DA CIDADE. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 26, 2009. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74124/77766>>. Acessado em 04/03/2020)

Com base na imagem e no trecho acima, assinale a alternativa que corresponde à realidade brasileira

(A) A necessidade do transporte integrado é substituída por um fenômeno comum em cidades de urbanização acelerada: a coexistência entre bairros elitizados e as comunidades, como uma clara manifestação da democratização socioespacial causada pela urbanização.

(B) A população mais pobre, como regra, mora distante da população mais rica, caracterizando o que é chamado de segregação socioespacial.

(C) O aumento de investimento do Estado proporcionou a redução da desigualdade em ambientes urbanos no Brasil, e, conseqüentemente a segregação socioespacial através de moradias populares.

(D) No Brasil, o mercado imobiliário tem grande participação na redução da segregação socioespacial ao direcionar grandes construções para áreas periféricas.

(E) A moradia digna é um dos grandes desafios nas cidades brasileiras que, com uma urbanização acelerada, condicionou às áreas com menor infraestrutura aquelas pessoas com menores rendas.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Não há uma coexistência harmoniosa entre as comunidades e os bairros elitizados no Brasil.

Alternativa b. INCORRETA. É comum no Brasil que bairros mais elitizados sejam “cercados” por comunidades, que costumam abrigar a mão de obra barata que atendem as regiões mais ricas.

Alternativa c. INCORRETA. A desigualdade social continua grande no Brasil e as moradias populares, nos termos adotados no país aumenta a segregação socioespacial.

Alternativa d. INCORRETA. Com as grandes construções na periferia, há uma valorização da terra e a gentrificação.

Alternativa e. CORRETA. Com o inchaço urbano, os espaços com as melhores infraestruturas são valorizados, logo, quem não tem condições de pagar por uma moradia nesses lugares buscam regiões mais baratas e com menor infraestrutura para morar.

Gabarito: e

27. *“O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (Republicanos), pediu desculpas nesta terça-feira (3) por ter colocado na população a culpa das conseqüências da chuva que atingiu a cidade, deixando 5 mortos e dezenas de desalojados.”*

(Por Henrique Coelho, G1 Rio - 03/03/2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/03/crivella-pede-desculpas-apos-por-a-culpa-em-grande-parte-da-populacao-do-rio-sobre-transtornos-causados-pelas-chuvas.ghtml>>. Acessado em 04/03/2020)



Sobre o poder público, urbanização e desastres ambientais, assinale a alternativa correta

(A) A segregação socioespacial é potencializada pelo poder público sempre que uma obra de infraestrutura é feita nas periferias.

(B) Com a urbanização acelerada o poder público não é capaz de reduzir os problemas socioambientais criados, restando à iniciativa privada, em especial às imobiliárias, essa função.

(C) Apenas o poder público pode ser responsabilizado por desastres ambientais em cidades brasileiras, pois o Estado se ausentou no processo de urbanização do Brasil.

(D) Muitos problemas ambientais urbanos têm relação direta com a impermeabilização do solo, que o poder público no Brasil encontra dificuldade para solucionar

(E) Problemas ambientais como as ilhas de calor, típicas de grandes cidades brasileiras, estão diretamente relacionadas ao poder público, que ao criar o projeto de urbanização direciona às construtoras e imobiliárias.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Com o melhoramento da infraestrutura nas periferias pode acontecer a gentrificação, mas isso não é potencializar a segregação, apenas mudar o espaço segregado.

Alternativa b. INCORRETA. A garantia de direitos sociais é obrigação do Estado no Brasil, mas um outro ponto importante é que as imobiliárias não têm por objetivo a redução dos problemas socioambientais criados pela urbanização acelerada.

Alternativa c. INCORRETA. O Estado foi participativo na urbanização brasileira e não é o único responsável pelos problemas causados.

Alternativa d. CORRETA. Problemas decorrentes da impermeabilização do solo são comuns no Brasil e de difícil solução por serem potencializados por outros com origem na urbanização acelerada.

Alternativa e. INCORRETA. O poder público cria as regras, mas o inchaço urbano e as ânsias de construtoras e imobiliárias seguem o lucro.

Gabarito: d

28. *A divisão de São Paulo entre Centro e periferia é ultrapassada e insuficiente para dar conta da grande complexidade do município, já que a megalópole tem ao menos oito padrões urbanísticos diferentes.*

(Por Cíntia Acayaba e Marina Pinhoni, G1 SP - 18/12/2019. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/18/estudo-da-usp-diz-que-classificacao-centro-e-periferia-e-ultrapassada-e-identifica-8-novos-padroes-urbanisticos-em-sp.ghtml>>. Acessado em 04/03/2020)

Sobre os centros e periferias, considere as afirmações a seguir



I. Entende-se por *centros* de São Paulo as regiões mais valorizadas, onde a infraestrutura é adequada a convivência entre pessoas de maiores e menores rendas financeiras.

II. Há uma tendência maior que os desastres ambientais ocorram em periferias onde as condições de habitação e infraestrutura no geral são inferiores.

III. A criminalidade em áreas periféricas é superior às centrais e, segundo dados da mesma pesquisa, esses números não estão relacionados à infraestrutura ou condições sociais.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
- (C) Apenas a afirmativa II está correta
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas
- (E) Apenas a afirmativa III está correta

Resolução

Afirmiação I. INCORRETA: regiões centrais são mais valorizadas, então nem todas as pessoas podem pagar por elas.

Afirmiação II. CORRETA: em muitos casos, as periferias seguem a lógica de uma ocupação irregular, com deficiência no saneamento básico e maior exposição à problemas ambientais.

Afirmiação III. INCORRETA: Cuidado! Nem todas as periferias apresentam maior criminalidade do que as regiões centrais, mas quando isso acontece, boa parte da causa são condições sociais e de infraestrutura.

Gabarito: c

29. Quando o assunto é a urbanização brasileira, muitas cidades se destacam, mas é impossível não associar o processo à nível nacional com a evolução urbana em São Paulo (SP). Sendo assim, assinale a alternativa correta sobre a urbanização na capital paulista

(A) Apesar do pioneirismo quando o assunto é urbanização, São Paulo ainda não pode ser considerada uma metrópole global graças à baixa importância do Brasil no cenário econômico mundial.

(B) Um dos problemas que a urbanização trouxe para São Paulo foi impermeabilização do solo, único responsável pelas grandes enchentes que assombram a capital durante o verão.



(C) Por ser o berço do início do processo de urbanização no Brasil, em São Paulo os problemas socioambientais foram controlados com o mesmo pioneirismo da urbanização.

(D) Como a capital paulista foi a primeira cidade brasileira a ser fundada, logo com a chegada das indústrias, os problemas socioeconômicos e socioambientais se tornaram ainda mais enraizados.

(E) A canalização de rios foi uma das alternativas para a expansão da cidade de São Paulo que apresenta até hoje um inchaço urbano. Tal medida gera prejuízos socioambientais até hoje.

Resolução

Alternativa a. INCORRETA. São Paulo é uma metrópole global.

Alternativa b. INCORRETA. O verão é o período de mais chuva em São Paulo, mas impermeabilização do solo não é o único responsável por isso.

Alternativa c. INCORRETA. os problemas socioambientais em São Paulo ainda formam a realidade da cidade.

Alternativa d. INCORRETA. A primeira cidade a ser fundada no Brasil foi São Vicente, ainda no século XVI e a fundação de São Paulo aconteceu anos depois com uma missa no Pátio do Colégio.

Alternativa e. CORRETA. Boa parte da cidade de São Paulo se estabeleceu uma área de várzea que pode ter áreas construídas graças à canalização dos rios.

Gabarito: e

30. A urbanização no Brasil se deu uma maneira acelerada, seguindo o projeto industrialização do país e com a participação do Estado em muitos momentos e espaços específicos. Sobre a evolução do espaço urbano brasileiro, assinale a alternativa correta

(A) A década de 1930 marca a urbanização brasileira, pois é nesse momento que surgem as primeiras cidades do país em torno as indústrias que passaram a ser o plano de desenvolvimento econômico do governo.

(B) Na década de 1940 o processo de industrialização propiciou a criação de uma megalópole entre São Paulo e Rio de Janeiro.

(C) A década de 60 marca a mudança no perfil da população brasileira de rural para urbana como consequência de uma industrialização tardia e uma urbanização periférica.

(D) Na década de 1990 o Brasil passou a ter várias regiões metropolitanas, que são os conjuntos de municípios contíguos e desintegrados

(E) Atualmente há uma tendência de migração para grandes cidades o que diminuiu o inchaço urbano



Resolução

Alternativa a. INCORRETA. Antes da década de 30 já existiam cidades no Brasil.

Alternativa b. INCORRETA. Na década de 1940 a urbanização ainda não era o suficiente para conurbar uma área tão grande.

Alternativa c. CORRETA. A população brasileira deixa de predominantemente rural em meados da década de 1960, principalmente pelo processo de industrialização.

Alternativa d. INCORRETA. Para ser uma região metropolitana é necessário que haja integração entre os municípios.

Alternativa e. INCORRETA. Atualmente a tendência de migração é para cidades médias, mas se fosse para cidades grandes aumentaria o inchaço urbano

Gabarito: c

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado(a) Aluno(a),

Mais uma vez, muito obrigado por escolher e acreditar no Estratégia Militares! Gostaria de reforçar para você usar o **Fórum de Dúvidas**, eu responderei o mais rápido possível. Lembrando que eu terei prazer em responder, uma vez que é uma forma de me aperfeiçoar, ou seja, no futuro, posso fazer uma aula ainda melhor.



Excelentes estudos! Conte comigo, sempre!



prof.sauloteruotakami



14. REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. **A urbanização e o crescimento das megacidades**. Disponível em: < <https://www.ecodebate.com.br/2015/04/22/a-urbanizacao-e-o-crescimento-das-megacidades-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/> >. Acesso em 19 de jun. de 2019.
- CHARLIER, Jacques. **Atlas du 21e siècle**. Paris: Nathan, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**, São Paulo: Ática, 1989.
- DEFFONTAINES, Pierre. **Posições da Geografia Humana – Por que Geografia Humana?** IN: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, Número 81, Dezembro de 2004.
- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA). **Planejamento Regional**. Disponível em: < <https://www.emplasa.sp.gov.br/PlanejamentoRegional> >. Acesso em 02 de jul. de 2019.
- ENGELS, F. A. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. **Região Integrada de Desenvolvimento**. Disponível em: < <http://fnembrasil.org/regiao-integrada-de-desenvolvimento/> >. Acesso em 02 de jul. de 2019.
- IBGE. **Atlas nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC). **Mapa das Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**. Disponível em: < http://www.igc.sp.gov.br/produtos/regioes_adm.html >. Acesso em 19 de jun. de 2019.
- MATOS, Ralfo Edmundo da Silva. Aglomerações urbanas, rede de cidades e desconcentração demográfica no Brasil. In: **X Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2000, Caxambu. Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000. Belo Horizonte: ABEP/ 2000.
- MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Um estudo sobre o processo de aglomeração urbana**: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó. 2008. xi, 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil**. Volume único, São Paulo: Ática, 2014.
- SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo, Studio Nobel, 1998.
- SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM-JÚNIOR, Laercio. **360º geografia em rede**. Volume único, São Paulo: FTD, 2015.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. Mapas Políticos, Físicos, Temáticos, Anamorfofos e Imagens de Satélites, São Paulo: Ática, 2012.
- SMITH, Dan. **Atlas da situação mundial**. São Paulo: Companhia editora nacional, 2007.



SOUZA, Marcelo L. de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná, E. de; GOMES, Paulo Cesar da C.; CORRÊA, Roberto L. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TERRA, Lygia. **Conexões**: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2008.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. **A megalópole brasileira**. Disponível em: < <http://www.ie.ufrj.br/datacenter/ie/pdfs/seminarios/pesquisa/texto1908.pdf> >. Acesso em 02 de jul. de 2019.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.

WASELFSZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2016**. Flacso Brasil, 2016.

WEYRAUCH, C. S. Violência Urbana. **Dimensões**, vol. 27, p. 2-22, 2011.

